

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JAQUELINE SILVA LIMA

A POESIA NA SALA DE AULA: uma ferramenta pedagógica no processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

CODÓ-MA
2019

JAQUELINE SILVA LIMA

A POESIA NA SALA DE AULA: uma ferramenta pedagógica no processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, campus VII, como requisito para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Franciele Monique Scopeto dos Santos

CODÓ-MA
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Lima, Jaqueline Silva.

A POESIA NA SALA DE AULA : uma ferramenta pedagógica no processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental / Jaqueline Silva Lima. - 2019.

71 p.

Orientador(a): Franciele Monique Scopetc dos Santos.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2019.

1. Leitura e escrita. 2. Poesia. 3. Sala de aula. I. Santos, Franciele Monique Scopetc dos. II. Título.

JAQUELINE SILVA LIMA

A POESIA NA SALA DE AULA: uma ferramenta pedagógica no processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, campus VII, como requisito para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos

APROVADA EM: ___/___/_____.

Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos - UFMA
Orientadora

Prof.^a Esp. Maria Evelta Santos de Oliveira.
1º Examinadora

Prof.^a Esp. Maria do Socorro Quinzeiro - UFMA
2º Examinadora

CODÓ-MA
2019

Dedico este trabalho a minha família em especial
minha mãe Rejanne do Santo Silva,
Por estar ao meu lado, pelo incentivo e apoio.
A minha Orientadora Profa. Dra. Franciele
Monique Scopetc dos Santos pelas orientações e
direcionamento dados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por cada momento vivenciado ao longo desse percurso e por permitir que eu chegasse até aqui.

A minha família em especial a minha mãe, Rejanne do Santo Silva e meus irmãos Gerson Palhano, Joel Silva, Joelma dos Santos, André Costa pelo apoio e por acreditar no meu potencial.

A minha orientadora, pelas orientações, paciência, correções e incentivos. Você é uma orientadora nota 10! Serie eternamente grata.

A coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Ao corpo docente da UFMA em especial, Maria Evelta, Luís Henrique, Kelly Almeida, Dilmar, Socorro Quinzeiro, Severina, Cristiane Dias e Gleiciane, meu muito obrigada pela colaboração dada para minha formação acadêmica.

Aos alunos participantes da pesquisa.

A minha turma de Pedagogia 2015.2, em especial ao quarteto, Jessyane Kely, Maria Suzana e Valéria Cruz, pela paciência, preocupação e contribuições feitas neste período que passamos juntas. E também, a Franciele Vieira, Maria Mary, Norma Beatriz, Roselha, Raimunda Nonata e Beatriz carneiro pelo apoio, incentivo e enfim, obrigada meninas!

A minhas amigas, Iara Dias, Izaura Dias, Mariene e Sandra Maria que estiveram ao meu lado nesta etapa importante da minha formação.

Aos membros da banca examinadora, pelas contribuições e reflexões acerca do trabalho.

A Universidade Federal do Maranhão-UFMA campus VII Codó, por contribuir na minha formação acadêmica.

Poesia é ...brincar com as palavras!

Poesia é... brincar com as palavras
como se brinca com bola,
papagaio, pião.
só que bola, papagaio, pião
de tanto brincar se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca com elas,
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes

RESUMO

O gênero literário poesia é uma das formas de linguagem que permite ao ser humano expressar seus sentimentos, emoções, além de contribuir para a formação do sujeito letrado. Sob esse olhar o tema da pesquisa é a poesia na sala de aula empregada como uma ferramenta pedagógica no processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho traz como problema a seguinte questão, como a poesia pode ser utilizada na sala de aula para auxiliar os alunos do 4º ano do ensino fundamental no quesito leitura e escrita?. A partir da temática apresentada os objetivos, ficaram definidos da seguinte maneira: objetivo geral, investigar se a poesia contribui no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental dos anos iniciais, com foco no quesito leitura e escrita, que se deu em uma escola pública do município de Codó-MA. Especificamente se propôs: pesquisar as contribuições da poesia para formação do ser crítico e reflexivo, bem como autores de referencia no assunto; apresentar a poesia como ferramenta na leitura e escrita por meio da intervenção na sala de aula; e verificar a aplicabilidade da poesia por meio do gênero textual poema. Os principais autores usados para construção do trabalho foram Kleiman (2007), Soares (2009), Nunes (2016) entre outros. O percurso metodológico iniciou com uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos e teses fundamentada nos aportes teóricos de diversos autores, dentre esses Pound (2006), Silva e Jesus (2011), Novais (2012), Silva (2018), Paz (1982), permitindo articulação da práxis. Em seguida realizou-se uma pesquisa-ação que se caracterizou com abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos mediante a nossa atuação no Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental, onde foi preciso ir a campo. Ficou evidente diante dos resultados que a utilização da poesia como ferramenta pedagógica de fato contribui para o ensino e aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental no quesito leitura e escrita.

Palavras-chave: Poesia. Leitura e escrita. Sala de aula.

ABSTRACT

The literary poetry genre is one of the forms of language that allows the human being to express his feelings, emotions, besides contributing to the formation of the literate subject. From this point of view the theme of research is poetry in the classroom employed as a pedagogical tool in the process of reading and writing in the early years of elementary school. The work raises the following question: how can poetry be used in the classroom to help 4th grade students in reading and writing? From the thematic presented the objectives were defined as follows: general objective, to investigate if poetry contributions to the teaching and learning process of elementary school students in the early years, focusing on reading and writing, which took place in a public school in Codó-MA. Specifically it was proposed: to research the contributions of poetry to the formation of the critical and reflexive being, as well as the authors of reference in the subject; present poetry as a tool for reading and writing through classroom intervention; and verify the applicability of poetry through the textual genre poem. The main authors used to construct the work were kleiman (2007), Soares (2009), Nunes (2016) among others. The methodological path began with a literature review through books, articles and theses based on the theoretical contributions of several authors, among them Pound (2006), Silva and Jesus (2011), Novais (2012), Silva (2018), Paz (1982), allowing articulation of praxis. Then an action research was carried out that was characterized with a qualitative approach. The data were obtained through our performance in the Curriculum Internship in Elementary School, where it was necessary to go to the field. It was evident from the results that the use of poetry as a pedagogical tool actually contributes to the teaching and learning of students in the early years of elementary school in reading and writing.

Keywords: Poetry. Reading and writing. Classroom.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I GÊNERO LITERÁRIO POESIA: possibilidades de ensinar a serem poetisa e poeta no ensino fundamental.	14
1.1 Literatura e Literatura infantil	14
2 Letramento literário	16
1.3 A utilização do poema e poesia no espaço escolar como instrumento no processo de leitura e escrita.....	19
CAPITULO II CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA.	25
2.1 Pesquisa-Ação e a Poesia: Relatos da experiência do Estágio Supervisionado	27
CAPITULO III UMA AVENTURA PELO MUNDO MÁGICO DA POESIA: formação docente e aprendizagem.	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES	43

INTRODUÇÃO

A educação formal que se faz presente no ensino escolar é vista como o tipo de educação organizada que possui uma sequência, na qual os sujeitos envolvidos têm seus papéis definidos por meio de plano de estudo, tanto quem ensina como quem é ensinado. Diante dessa amplitude sobre educação o tema a ser pesquisado reflete-se sobre a poesia na sala de aula: uma ferramenta pedagógica no processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

O trabalho justifica-se devido á nossa atuação no curso de licenciatura em pedagogia, ao realizar a disciplina Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental, onde foi preciso irmos a campo para vivenciar a relação teoria e prática. O mesmo foi dividido em três etapas, no primeiro momento foi observação participativa, no segundo momento a regência e por último a aplicação do projeto de intervenção.

Mediante a etapa de observação notamos a dificuldade de alguns alunos com relação à leitura e escrita, nas atividades de produção textual. Devido a esta situação, o trabalho traz como problema a seguinte questão; como a poesia pode ser utilizada na sala de aula para auxiliar os alunos do 4º ano do ensino fundamental no quesito leitura e escrita? As hipóteses iniciais que nortearam a pesquisa foram á poesia quando utilizada de forma pedagógica contribui para o desenvolvimento de leitura e escrita; a aplicabilidade da poesia na sala de aula colabora para o letramento literário dos alunos; o contato com a poesia no ambiente escolar auxiliar no domínio da linguagem e na construção do conhecimento do leitor.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar se a poesia contribui na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental dos anos iniciais, focando no processo de leitura e escrita, que se deu em uma escola pública do município de Codó-MA. O objetivo geral destrinchou-se nos seguintes objetos específicos: pesquisar as contribuições da poesia para formação do ser crítico e reflexivo, bem como autores de referência no assunto; apresentara poesia como ferramenta na leitura e escrita por meio da intervenção na sala de aula; e o terceiro foi verificar a aplicabilidade da poesia por meio do gênero textual poema.

Sendo assim, este trabalho tem como foco relatar a utilização da poesia, seus benefícios e limitações como ferramenta na aprendizagem dos alunos do 4º ano do ensino fundamental no auxílio nas práticas de leitura e escrita. O percurso metodológico iniciou-se com a revisão bibliográfica fundamentada nos aportes teóricos de diversos autores, dentre

esses, Pound (2006), Kleiman (2007), Soares (2009), Silva e Jesus (2011), Novais (2012), Nunes (2017), Silva (2018), Paz (1982), permitindo articulação da práxis (teoria e prática).

Depois parte-se para a pesquisa-ação, segundo Eiterer e Medeiros (2010, p.15) “a pesquisa denominada pesquisa-ação é especialmente interessante na medida em que favorece processos nos quais o investigador deseja identificar os problemas, refletir acerca deles e agir no sentido de superá-los”. E tem como abordagem à linha de pesquisa qualitativa, onde relataremos a experiência com a poesia em sala de aula, desenvolvido na etapa do Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental.

A pesquisa versará sobre capítulos para melhor compreensão do leitor, onde a princípio se faz um panorama das considerações iniciais acerca da pesquisa que foi desenvolvida. No primeiro capítulo trazemos uma revisão bibliográfica denominado gênero literário poesia: possibilidades de ensinar a serem poetisa e poeta no ensino fundamental; encontra-se dividido em três seções que são: literatura e literatura infantil; letramentos literários; e a utilização do poema e poesia no espaço escolar como instrumento no processo de leitura e escrita.

Este primeiro capítulo traz discussões pertinentes com embasamento teórico de alguns autores referentes ao assunto, procuramos entender o conceito de literatura e sua relevância no ambiente escolar. Fizemos também, uma breve apresentação do termo letramento literário e sua colaboração para formação do sujeito leitor, e em seguida trazemos um breve relato da origem da poesia infantil no cenário educacional.

No segundo capítulo apresentamos as considerações sobre a pesquisa-ação, trazendo alguns autores referentes nesta pesquisa. Este está dividido na seguinte seção denominada pesquisa ação e a poesia: relatos da experiência do estágio supervisionado. Nesta seção trazemos o nosso primeiro olhar ao adentrar o campo de atuação, as expectativas iniciais e como foi o acolhimento da concedente, e da turma do 4º ano em relação a nossa presença na sala de aula.

No terceiro capítulo, refletimos sobre a poesia na sala de aula, onde relatamos a experiência com literatura infantil por meio da poesia no espaço escolar. Neste capítulo encontra-se denominado uma aventura pelo mundo mágico da poesia: formação docente e aprendizagem. Trazemos o relato do projeto **Oficina Literária**: chocolate com poesia, música e dança uma aventura pelo mundo da Arte, onde no período de três dias, procuramos trabalhar o texto poético por meio de poemas autorais e não autorais, e através da música, como forma de dinamizar o processo de leitura e escrita dos alunos do 4º ano do ensino fundamental da Escola Carlos Gomes do município de Codó-MA.

E por fim, encontram-se a apresentação das considerações finais sobre o uso da poesia na sala de aula com foco na problemática sobre leitura e escrita, e os dados encontrados no decorrer da pesquisa com a aplicação do projeto de intervenção.

CAPITULO I GÊNERO LITERÁRIO POESIA: possibilidades de ensinar a serem poetisa e poeta no ensino fundamental.

Para fundamentar este trabalho, encontra-se alicerçado em uma revisão teórica que apresentar contribuições acentuadas para refletirmos a respeito da temática que envolve a literatura no espaço escolar e suas colaborações no processo de ensino aprendizagem.

1.1 Literatura e Literatura infantil

Ao falar de literatura, remetemos a um entendimento sobre o seu conceito, apesar de não se ter uma única definição, por apresentar significações diversas. Dentre tantos que se apresenta, Souza (2007) diz que a palavra literatura se baseia em dois significados históricos, sendo:

1. até o século XVIII, a palavra mantém o sentido primitivo de sua origem latina — *litteratura* —, significando conhecimento relativo às técnicas de escrever e ler, cultura do homem letrado, instrução; 2. da segunda metade do século XVIII em diante, o vocábulo passa a significar produto da atividade do homem de letras, conjunto de obras escritas, estabelecendo-se, assim, a base de suas diversas acepções modernas (SOUZA, 2007, p.46).

Com base na ideia do autor, a literatura foi se ressignificando, pois até o séc. XVIII restringia-se apenas ao artifício de ler e escrever, deixando de lado outras formas de arte, no segundo momento ampliou-se, levando em conta as obras produzidas pelo artista e não somente as habilidades de leitura e escrita.

Já para Pound (2006, p.33) “literatura é linguagem, carregada de significado”. Essa afirmação abre espaço para compreender a ampliação do seu termo ao buscar uma definição pertinente aos seus preceitos. Nesse sentido, vale pontuar o que Silva (2018, p.16) diz a mesma, “literatura é uma arte, um instrumento de comunicação, pois foi e continua sendo um conjunto das obras escritas de uma nação, ou ainda de determinada época [...]”. A mesma pode ser vista como uma ponte entre o conhecimento de determinada época e o compartilhamento de novos saberes.

Ao adentrar os espaços da arte literária, que é concebida como a arte da palavra, materializada pela expressão do pensamento do artista seguindo as vivências relativas a cada época. E assim, abrindo lugar para a interlocução entre autores, leitores e ouvinte que entram em contato com a obra literária.

Em concordância com este pensamento de a literatura é uma forma de comunicação, vale ressaltar o que Brito (2013) menciona sobre a essência da mesma, que é um meio motivador e desafiador, possibilitando a formação do sujeito ativo, participante da sua realidade, a ponto de não estar apenas inserido no convívio social mais um agente transformador, que sabe se posicionar sempre que necessário.

Já o dicionário Aurélio apresenta a definição de literatura como “o conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época”, considerando a mesma, como uma das formas de expressão artística, e toda obra literária ao ser produzida se localiza em uma época, história e cultura. Trazendo consigo seus significados, saberes e costumes expressos por meio da produção literária.

A arte literária tem como base a expressão da palavra, não sendo apenas amontoado de palavras, mas palavras que carregam significados, que por trás das entrelinhas há um universo repleto de diálogo. No mesmo sentido, a literatura é um meio de comunicação, que envolve obras literárias cheias de significados, propagando conhecimentos e descobertas, fazendo uso da linguagem, da palavra, das histórias contadas, criada e encontrada em determinada época e espaço.

Poderíamos ainda, citar diversos outros conceitos a respeito da literatura, embora muitos deles pudessem pontuar de maneira diferente no que tange sua particularidade, porém não no que se refere à linguagem e ao ser humano por estar vinculada com sua origem. No que se refere ao contexto escolar, Pereira (2007) pontua que é de fundamental importância, por colaborar no desenvolvimento da criança, no que diz respeito a personalidade, através da apreciação artística e da competência crítica, colaborando para reflexão de seus próprios valores e crenças e também do meio em que está inserido.

Embora, os primeiros livros voltados ao público infantil tinham o intuito educativo e moralizador, sendo escrito no final do séc. XVII e meados do séc. XVIII. Assim, temos como exemplo as histórias de Charles Perrault que fazia uso de narrativas do folclore com algumas adequações, ao contar para seu educando, o pequeno Luís XIV, na França. (SOUZA, 2012).

A literatura infantil até o séc. XVII não era tão utilizada, sendo quase inexistentes as obras voltadas especificamente a este público, pois até este período as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, não se tinham até em tão, o termo “infância” que, conhecemos atualmente. No Brasil a literatura infantil se deu de maneira mais tardia, por meio de adaptações de obras pedagógicas como nos informa Paulinho (2012):

No Brasil, a literatura infantil surgiu no final do século XX, com as obras pedagógicas adaptadas de produções portuguesas, de caráter doutrinário, demonstrando a dependência das colônias. Depois surgiram textos mais voltados

para o caráter recreativo, sem aquela finalidade de dar lições de moral ou instruir, mas, voltadas para despertar o interesse da criança (PAULINHO, 2012, p. 3).

Com base no autor citado a cima, a literatura nas primeiras abordagens, buscava ensinar princípios pré-estabelecidos pela classe dominante, e assim, dar continuidade a cultura existente, transmitindo seus valores e crenças para as crianças. No decorrer do tempo, foi surgindo textos divertidos que despertavam o gosto da criança pela leitura, buscando a aproximação da mesma com a literatura infantil, sem dar tanta ênfase as lições de moral. Cabe ressaltar, que a origem da literatura infantil está vinculada a comunicação de histórias orais, por meio de texto recontado pelo adulto, para as crianças. (Brandão e Rosa, 2010).

Nas últimas décadas, ocorreu um avanço na produção de obras voltada ao público infantil, graças a um movimento literário que começou a manifestar-se em meados dos anos 1970, tendo cada vez mais poetas fazendo obra de grande qualidade para o público infantil. Souza, (2012, p.25) “Para citar alguns nomes, já que é bem vasta a galeria dos que criaram ou continuam a produzir ótima poesia infantil: Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Mário Quintana, José Paulo Paes, Elias José, Roseana Murray, Sergio Capparelli...”.

A literatura tem conquistado seu espaço, adentrado a sala de aula, por meio dos diferentes gêneros literários, diversificando entre clássicos e contemporâneos, sendo que os clássicos se dão de forma moralista, e o contemporâneo consiste no cotidiano da criança (BRITO 2013, p.23).

A literatura no espaço escolar oportuniza aos alunos a ter acesso ao conjunto de obras escritas de uma nação ou determinado tempo. A mesma é um instrumento de comunicação, que perpassa a sala de aula, levando o educando a entrar em contato com outras dimensões presentes nos textos literários. Diante disso, a seção seguinte expõe a relevância do letramento literário para formação do sujeito leitor. Dando-se sua utilização na sala de aula por meio de textos literários.

2 Letramento literário

O termo letramento remete-se ao uso da língua escrita, estando presente no ambiente escolar e também fora dele, porque a escrita está ao nosso redor, se fazendo presente no dia-a-dia, seja na receita de bolo, na ida a feira, no ponto de ônibus, entre outras ocasiões (KLEIMAN, 2005).Ao citar o surgimento desse conceito nos informa de maneira sucinta que:

Emergiu, então, na literatura especializada, o termo letramento, para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a

sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita (Kleiman,2005, p.21).

O letramento vai além das práticas de leitura e escrita, dando-se também nas interpretações das entre linhas, através da leitura de mundo do sujeito. Uma pessoa que não sabe ler nem escrever (sem alfabetização), porém, pode ser considerada letrada em algumas situações, ao fazer uso das práticas sociais, neste caso relacionando ao conceito de letramento, por exemplo, uma pessoa que mora na roça e não teve acesso a escola, no entanto sabe o tempo apropriado para plantar e colher sua plantação, e assim adquirir uma safra produtiva.

Segundo Soares; Batista (2005, p.47) “O conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização. ” Onde no decorre do século XX a compreensão de alfabetização foi gradativamente expandindo-se, a vista que, uma pessoa para ser considerada alfabetizada envolve muito mais que assinar o próprio nome, é necessário saber utilizar a linguagem escrita para se pôr em ação no meio social pertencente.

Nesse sentido, cabe ressaltar o que Barbosa (2011) cita sobre esse termo, “o letramento diz respeito às possibilidades que os sujeitos adquirem de participar efetivamente de práticas sociais diversas”, pois, ser letrado, é atuar em meio à demanda social fazendo uso dessa condição.

Mediante as citações apresentadas até aqui, notamos que o conceito de letramento envolve muitas possibilidades, não envolvendo apenas um tipo de letramento específico e sim vários, dependendo do contexto social, da participação dos indivíduos nos eventos em que a escrita é parte integrante de interpretação dessa interação. E assim, o sujeito pode ser considerado letrado mesmo não sendo alfabetizado, dependendo do tipo de letramento versado. Dentro desta reflexão, é relevante apontar o que Soares (2009) diz sobre o indivíduo letrado:

Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se recebe carta que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2009, p.11).

Com base no pensamento da autora, podemos dizer que existem adultos letrado, mesmo não sendo alfabetizado, ao entrar em contato com a escrita através de sua vivência, seja ao receber uma carta ou um informativo e solicita que alguém leia para ele, essa atitude demonstra interação com o mundo letrado. Ainda conforme a mesma, ao nos referimos a uma

criança que ainda não domina as práticas de leitura e escrita, mas faz parte desse ambiente, pode ser considerada letrada.

Da mesma forma a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, fingelê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada. (SOARES, 2009, p.12).

O contato com os livros permite o indivíduo conhecer, perceber e envolver-se no mundo literário. A escola é um espaço favorável para o desenvolvimento dessas práticas de letramento. Neste ambiente a criança tem contato com o letramento literário que é “o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, compreendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade” (ZAPPONE, 2008, p.5).

Sendo que o letramento, não é algo isolado, pois está estando em constante movimento, tendo início nas cantigas de ninar e ao longo da vida se fazendo presente por meio das novelas, filmes, romances entre outras situações que o sujeito vivencia. Nesse sentido, vale mencionar o que o autor diz sobre a percepção do letramento literário em outros ambientes além da escola.

Se o letramento literário pressupõe práticas que usam a escrita literária, pensada como um gênero de discurso que pressupõe a ficcionalidade como traço principal, é possível observar letramento literário em inúmeros outros espaços que não apenas a escola. Assim, constituem práticas de letramento literário a audiência de novelas, séries, filmes televisivos, o próprio cinema, em alguns casos a internet, a Contação de histórias populares, de anedotas etc. (ZAPPONE, 2008, p.5).

O letramento apesar de ser um termo recente para alguns, sua essência não é, pois ele perpassa a esfera social, tendo contato com a singularidade e diversidade em consiste a sociedade, seja no ambiente familiar, escolar ou social, pode ser encontrada.

Nesse sentido, Kleiman (2007) aponta que a escola é um espaço propício de letramento, ao oportunizar o contato com as práticas sociais letradas, adequando-se a articulação dos múltiplos letramentos da vida social. Sendo que as práticas sociais de leitura e escrita encontram-se no cotidiano de grande parte da sociedade, seja ao pegar o ônibus correto para casa, ler a bula de um remédio ou fazer de conta que lê uma história. Essas atividades compõem maneiras de utilização social da leitura e da escrita através de práticas de letramento (LEITE; BOTELHO, 2011). Concernente a isso é importante notar o que Carvalho e Mendonça (2006) diz sobre abrangência da leitura e escrita.

O domínio da escrita, assim como o da leitura, abrange capacidades que são adquiridas no processo de alfabetização e outras que são constitutivas do processo de letramento, incluindo desde as primeiras formas de registro alfabético e ortográfico até a produção autônoma de textos (CARVALHO E MENDONÇA, 2006, p.23).

Entendemos que tanto o letramento quanto a alfabetização colaboraram para o desenvolvimento das habilidades de leitura e conseqüentemente da escrita. A vista que, para formação do sujeito leitor, deve haver abertura para os alunos participar das atividades, expondo sua compreensão sobre o assunto abordado em sala (ROJO, 2000).

Para tanto, a leitura literária fomenta muitos mecanismos de compreensão, dependendo do texto, do gosto do leitor, pois ele não apresenta limitações ou finalidades estabelecidas, principalmente, por ser a linguagem literária multissignificativo, capaz de promover emoções diferentes em um mesmo leitor ao fazer uma leitura ou releitura do mesmo (ABREU, 2018).

Desse modo, a sociedade é cercada de informações escritas, seja na rua, em casa, no comercio, na escola entre outros ambientes, e o letramento se faz preciso para a compreensão dessa realidade que nos rodeia, além de oportunizar uma participação com mais autonomia diante do mesmo. O letramento perpassa a leitura e escrita, pois não basta mais a simples decodificação das letras/palavras, é cabível uma ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita.

Com base no que foi exposto até aqui sobre o letramento literário, notamos que ele possibilita a participação do alunado, colabora para o seu desenvolvimento, pois ele não é algo fechado, sua atuação permite muitas interpretações, até mesmo internalizar aquele texto para si, a ponto de ser tido como seu. Essa sensação pode se dar, ao lemos um poema ou ouvimos uma música e ela conseguir expressar tão bem aquilo que não colocar para fora.

Mediante a isso, a próxima seção apresenta a utilização do poema e poesia no espaço escolar como instrumento no processo de ensino aprendizagem, pontuando alguns autores que discorre sobre a relevância da mesma no ambiente escolar.

1.3 A utilização do poema e poesia no espaço escolar como instrumento no processo de leitura e escrita.

Os conceitos de poema e poesia muitas vezes são utilizados de modo confuso, gerando certa dúvida a respeito de sua definição. Conforme nos informa Souza (2012) ao se referir ao termo poema e poesia nos diz que eles são conceitos distintos, enquanto o primeiro é algo concreto que possui sua estrutura, sua particularidade o segundo é algo subjetivo, abstrato que pode ser encontrado no poema mais também em outras formas de arte.

Ainda segundo essa autora, o trabalho com poesia na sala de aula é um momento de romper os tabus que cercam esse gênero literário e oportunizar aos alunos o acesso ao mundo poético, incentivá-los a serem adultos leitores. A categoria poesia até o século XX não era tão reconhecida, sendo poucas as obras direcionadas a esse gênero literário como nos informa Cunha (2012):

Até 1991, a categoria poesia nem existia, ainda, nos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), sinalizando que as opções eram limitadas, pelo menos em termos de quantidade. A poesia beliscava de quando em vez, um prêmio na categoria Criança, que misturava verso e prosa (CUNHA, 2012, p.60).

No decorrer do tempo a categoria poesia foi conquistando seu espaço. E nos dias atuais a mesma encontra-se mais acessível ao ambiente escolar por meio da literatura infantil presente nos livros. Nesse sentido Cunha (2012) nos diz que:

Atualmente, a poesia para crianças encontra um cenário bastante iluminado no Brasil, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade. Basta espionar, ou espionar, os catálogos das principais editoras para encontrar, em quase todas, livros que se aventuram nas variadas vertentes da poesia infantil (CUNHA, 2012, p.60).

Atualmente a poesia contribui para a formação de leitores críticos se fazendo presente no ambiente escolar por meio dos livros didáticos com o intuito de contribuir na formação do sujeito leitor, no entanto esse gênero literário ainda é marginalizado por muitos que desconhecem sua relevância no processo de leitura e escrita, nesse sentido vale ressaltar o que Nunes (2016) diz sobre a mesma: “Sabe-se do imenso valor que a poesia possui, mas são desconhecidas algumas das contribuições que esse gênero reflete na formação dos alunos do ensino fundamental” (NUNES, 2016, p.2). A poesia no ambiente escolar ajuda nas habilidades de leitura e escrita, contribui na interpretação de textos e propicia o desenvolvimento do pensamento crítico, educação da sensibilidade e do autoconhecimento nas relações humanas.

Esta autora responde a terceira hipótese inicial dessa pesquisa sobre o contato com poesia no ambiente escolar, auxilia no domínio da linguagem e na construção do conhecimento do leitor De acordo com Nunes (2017):

A importância da poesia na escola está também na sua ação formadora, pois ela representa uma forma que ajudará a ampliar o domínio da linguagem e capacita o leitor na construção do conhecimento. Assim, o texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro e ainda o mundo que está à sua volta. Leva à recriação e à busca de novos sentidos que um texto pode oferecer (NUNES, 2017, p.14).

Ainda segundo a autora mencionada à cima, nos dias atuais a poesia auxilia no processo do letramento literário, por meio de poemas que abordam temas que digam respeito

à sociedade e ao nosso tempo, colaborando para o desenvolvimento do leitor crítico e influente do meio social que está inserido.

De acordo com a mesma, “a poesia é uma ótima opção para professores que se propõem trabalhar com textos significativos visando à formação de leitores críticos, reflexivos, e atuante que se identificam como um ser social transformador”(NUNES, 2017, p.2) A poesia consiste no amplo potencial reflexivo, se fazendo presente por meio da linguagem, em forma de poemas no espaço escolar, sendo vista de maneira relevante ao interferir na qualidade do letramento lírico e aumentando dos leitores de poemas (RAMALHO, 2014).

A mesma é uma ferramenta capaz de romper barreiras e tornar visível a realidade que nos cerca, oportunizando novas reflexões ao entrar em contato com a mesma. Conforme nos afirma Paz (1982) a respeito desse gênero poético:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espacial é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. (PAZ, 1982, p. 1).

Seguindo este mesmo pensamento, a poesia promove descobertas, amplia o olhar para as percepções existentes no mundo, descobrindo e reinventando a si mesmo por meio da atividade poética, possibilitando assim, o indivíduo situar-se e orientar-se sobre o meio em está inserido. Nesse sentido, Silva e Jesus (2011) entendem a poesia como uma linguagem de diversos sentidos. Fazendo uso da racionalidade, oportunizando ao indivíduo relacionar suas emoções com a realidade em que está inserido.

Além de envolver ritmos, sentimentos e músicas, desenvolve papel social de aproximar os indivíduos uns dos outros, permitindo olharem para dentro de si mesmo e para o outro. Ao utilizar a poesia no ambiente escolar, Souza (2012) afirma que, o trabalho com a poesia na sala de aula é um momento de romper os tabus que cercam esse gênero literário e oportunizar aos alunos o acesso ao mundo poético, incentivá-los a serem adultos leitores.

Através das citações elencadas anteriormente, pode-se notar o quão significativo é ter um contato com o gênero poético, sendo concebida como linguagem significativa, pertinente ao sujeito, capaz de provocar emoções, cooperando para formação do indivíduo como ser crítico-reflexivo e ainda possui função social por oportunizar a aproximação entre as pessoas, fazendo com que conheçam a si e o mundo que lhe cerca e assim, levando-os a ter um olhar atento para o outro.

Ainda segundo os autores mencionados, a leitura no espaço escolar deve ser um convite à reflexão, exercício crítica que leve a busca de boas leituras literária seja através de

oficinas, leitura de poemas entre outros, que vise esclarecer e aproxima-los do texto literário, contribuindo para ruptura dos preconceitos que cercam a literatura que muitas vezes é apresentada de forma distorcida gerando uma rejeição do público leitor.

A poesia está presente no cotidiano dos cidadãos que, em alguns casos acaba passando despercebida por não saberem a relevância dela para a vivência humana, embora se tratar de uma forma de arte que perpassa o meio social. Segundo Wornicott et al (1986) a criança tem acesso ao poético desde o nascimento por meio das cantigas de ninar, nas brincadeiras de roda cantada, a poesia é uma forma de compartilhar o seu mundo interior, sua percepção sobre a realidade que lhe cerca expondo sua maneira de ver e senti-la.

É interessante notar também o que nos fala Ramalho (2014) sobre a importância da poesia no ambiente escolar, com base na magnitude reflexiva que contém como linguagem literária que é, podendo se fazer presente na sala de aula, por meio de poemas e contribuindo no letramento lírico, aproximando o acesso dos leitores de poema à leitura literária de qualidade.

Ao falar de poesia no contexto escolar é concenrente enfatizar o que Nunes (2016) diz a respeito de sua relevância na sala de aula, ela é capaz de sensibilizar, promover a reflexão no ser humano e contribuir na melhoria da leitura literária. O uso com eficiência do texto literário expõe a capacidade humana de exteriorizar os recursos de linguagem que está em oculto, por fazer parte do seu ser, seja de maneira consciente ou inconsciente a linguagem poética se faz presente no dia a dia do ser humano.

No mesmo sentido, Novais (2012) informa que a poesia no ambiente escolar tem entre os objetivos contribuir na formação do sujeito leitor reflexivo, auxiliando na alfabetização e no letramento literário ao adentrar a sala de aula. Este teórico responde a segunda hipótese desse trabalho, sobre a aplicabilidade da poesia na sala de aula colabora para o letramento dos alunos.

Auxiliando ainda, no incremento da consciência fonológica, através de jogos orais relacionados à linguagem, a noção dos jogos sonoros, das rimas elementos pertencentes aos poemas que ajudaria no trabalho com as cantigas de roda, parlenda e demais jogos orais que faz parte da linguagem, além de acrescentar nas habilidades de leituras, por meio de poesias ao fazer uso de suas metáforas, ironia e humor, elementos quase sempre presente na mesma, aproximando o leitor do texto literário para que se torne autônomo e amplie seu gosto artístico.

Ao trabalhar a poesia na sala de aula de maneira significativa, contribui para a formação do sujeito letrado, criativo e reflexivo que será capaz de interpretar as entrelinhas e

fazer releitura do objeto que está sendo estudada de maneira clara e objetiva. Segundo Nunes (2016) é relevante que os educadores escolham e pesquise poemas que cooperem para a formação de leitores apto e capaz, portanto “o trabalho com a poesia realizado em sala de aula pode, sem dúvida alguma fazer o aluno apropriar-se da linguagem literária e também exprimir suas ideias e críticas”. Nesta mesma linha de pensamento vale informar o que Novais (2012) nos diz sobre a presença da poesia na escola:

A poesia na escola tem em vista os propósitos de leitura e escrita no nível de formação considerado, poderia se pautar por, pelo menos, três funções básicas: servir como suporte à alfabetização, como auxilia á formação da leitura em geral e como fomento ao letramento literário (NOVAIS, 2012, P. 37).

É relevante o que o autor, pontua sobre o propósito de leitura da poesia no ambiente escolar, auxiliando no desenvolvimento da consciência fonológica que é a habilidade que nós temos em manipular os sons de nossa língua, percebendo que a palavra pode começar ou terminar com o mesmo som. Ampliando também as habilidades de leitura e contribuindo no desenvolvimento dos valores estéticos.

No entanto, no espaço escolar a poesia ainda é pouco trabalhada. Pois entre os desafios encontrados na abordagem da mesma, são as metodologias adequadas e significativas para o desenvolvimento dessa ferramenta de aprendizagem no ensino dos alunos, por parte de alguns educadores.

Os mesmos conhecem os benefícios dela na aprendizagem dos alunos, mas ficam confusos ao abordá-la, como afirma Nunes (2017) “na verdade, muitos educadores sabem sobre a importância da poesia, porém, faltam-lhes estratégias para trabalhar com esse gênero de forma a promover o letramento literário”. A utilização da poesia na sala aula amplia o imaginário da criança ao dá-lhe o acesso a obra literária que traz consigo histórias cheias de significados e aprendizado.

Já Ourique e Santos (2000) reafirma o que os outros autores já mencionados até aqui, dizem sobre as contribuições da poesia na aprendizagem dos alunos, ao passo que a presença de poesia na sala de aula contribui na leitura e escrita do mesmo, dando possibilidade de refletirem e interpretarem o texto literário, além de estimular o gosto pela leitura.

A poesia é cheia de possibilidades, envolvendo vários encaixes que juntos promovem o letramento literário, auxiliando na formação do sujeito no que tange as habilidades de leitura e escrita. Mesmo diante de sua relevância no espaço escolar, pode-se notar que sua utilização ainda é algo imposta em alguns casos, por meio dos livros didáticos, que oportuniza espaço para novas reflexões sobre a mesma, no que se refere a metodologia abordada pelo (a) professor (a) do ensino fundamental.

Embora, alguns educadores não se adentrem ao seu sentido mais profundo, preferindo abordá-la de forma superficial, sem comprometimento ou envolvido. Nesse sentido, vale ressaltar a importância do educador como mediador entre os alunos e o texto literário, pois ele exerce um papel importantíssimo ao propiciar, levando os alunos a ter contato com o gênero literário. De modo, a utilização da poesia na sala de aula deve ser um momento prazeroso, e significativo para o processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, o próximo capítulo pontuará algumas considerações sobre a abordagem da pesquisa, o procedimento utilizado que está sendo discorrido neste trabalho. A mesma consiste na atuação do pesquisador dentro do seu campo de experiência, se tratando da pesquisa-ação.

CAPITULO II CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA.

Levando em conta a essência e os objetivos desse trabalho que é descritivo-explicativo, sendo descrito as atividades relacionadas a poesia na sala de aula e explicado de que forma ela é significativa ou não na aprendizagem dos alunos.

Tendo como abordagem a linha de pesquisa qualitativa que “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (KAUARK; MARHÃES; MEDEIROS,2010, p.27).

Nesse tipo de pesquisa o principal meio é próprio pesquisador, ele faz o levantamento dos dados sobre as motivações de um grupo, buscando compreender e interpretar determinadas atitudes. A mesma tem caráter subjetivo, não tem a pretensão de obter números como resultados, está mais voltada para apresentar a é valoração dos sujeitos da pesquisa.

O percurso metodológico iniciou com uma pesquisa bibliográfica segundo Macedo (1994, p.13) é “seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa(livros,verbetes de enciclopédia,artigos de revistas,trabalhos de congressos, teses etc.)”.

por meio de livros, artigos e teses fundamentada nos aportes teóricos de diversos autores, dentre esses Pound (2006), Silva e Jesus (2011), Novais (2012), Brito (2013), Silva (2018), Paz (1982), permitindo articulação da práxis.

Em seguida realizamos uma pesquisa-ação através de uma intervenção no campo de atuação promovida pela disciplina de Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental, onde foi preciso irmos a campo. A pesquisa-ação ocorre de forma experimental, “envolvendo atores em seu próprio campo” (BARBIER, 2007, p.41), levando a estudarem as coisas por meio da alteração delas, em seguida ver os efeitos e as implicações. Onde requer atenção redobrada das hipóteses, para que não seja deixada de lado na realização da atividade pensada. Baseando na compreensão alcançada por meio da análise de informações de pesquisa.

Colaborando com Barbier (2007) Kauark; Marhães e Medeiros (2010, p.30) nos diz que a pesquisa-ação é formada e desempenhada em estreita associação com a ação ou resposta de um problema de um grupo. E evidencia que os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Já Tripp (2005, p.24) comenta que a pesquisa-ação “tende a documentar seu progresso, muitas vezes por meio da compilação de um portfólio, do tipo de informações regularmente produzidas pela prática rotineira [...]”, esses registros consistem no relato da experiência vivenciada dentro do seu campo de atuação, utilizando-se de uma reflexão inicial, depois um planejamento para transformar o seu meio, através de uma ação que se relacione com a aprendizagem. E por último a avaliação das suas ações, que se consolida com a entrega do relatório de pesquisa.

Engel (2000) ressalta que a uma oposição existente entre a pesquisa-ação e a pesquisa tradicional, onde a pesquisa ação permite a participação voluntária no seu campo de atuação, procurando desenvolver o conhecimento e a compreensão da pratica, já a pesquisa tradicional é ponderada como autônoma e objetiva, ela não está voltada para transformação do meio e sim para obtenção de dados dos sujeitos da pesquisa.

Vale ressaltar o que Koerich et al (2009) diz a respeito do objetivo oferecido pela pesquisa-ação aos pesquisadores e campo de atuação, no que se refere aos problemas encontrados na vivencia do meio.

A pesquisa-ação visa fornecer aos pesquisadores e grupos sociais os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de estratégias de ação transformadora e, ainda, facilitar a busca de soluções face aos problemas para os quais os procedimentos convencionais têm contribuído pouco (KOERICH ET AL,2009).

Através da citação a cima a respeito da pesquisa-ação, podemos perceber a relevância da ação participativa direta do sujeito pesquisador no campo de atuação, onde a escola e os alunos são os atores principais da situada pesquisa.

A fim de propiciar reflexões que corroborem sobre a relevância de nossa pesquisa, utilizamos também um estudo bibliográfico direcionado na perspectiva de salientar alguns subsídios teóricos de autores que entrelaçam suas considerações acerca da literatura infantil, letramento literário, poema e poesia na sala de aula para o desenvolvimento de alunos leitores. Buscando não culminar a face das abordagens sobre as quais nos debruçamos. Com destaque nos aportes teóricos de Pound (2006), Kleiman (2007), Soares (2009), Silva e Jesus (2011), Novais (2012), Nunes (2017), Silva (2018), Paz (1982), permitindo articulação da teoria e prática.

Partindo, dessa breve contextualização a respeito do procedimento metodológico, a pesquisa-ação ao ser utilizada, oportuniza ao pesquisador engajar-se ainda mais no seu campo de atuação. Daremos início na seção seguinte a pesquisa-ação que se deu no Estágio

Curricular em Docência no Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.

Onde, será detalhado o relato dessa experiência vivenciada no Estágio Supervisionado, apresentando a relevância e as contribuições da mesma para formação docente, que consistiu por meio de observações participativa, regência e a aplicação do projeto de intervenção.

2.1 Pesquisa-Ação e a Poesia: Relatos da experiência do Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é relevante para a formação do discente, por oportunizar o uso das práxis, ao entrar em contato direto com a realidade que atuará, e assim, refletir sobre sua atuação, de maneira que ao se deparar com as situações pertencentes ao espaço escolar, possa contribuir para melhor fundamentação dos seus conhecimentos, através da troca de informação e experiência que são adquiridas neste ambiente. Marques et al (2018).

Fazer o estágio no ensino fundamental dos anos iniciais foi uma experiência valiosa, onde pudemos aprender com cada aluno, ao conhecer suas dificuldades e potencialidades no que tange a aprendizagem. Sendo, que o aprendizado é algo contínuo, e todos podem e tem o direito de aprender, ao passo que nem todos aprendem com a mesma intensidade e tempo, a vista que o espaço escolar é um ambiente favorável para esse desenvolvimento.

Diante disso, descoremos um pouco sobre nossa chegada ao campo de atuação. No primeiro montante, ao adentrar na sala de aula, ficamos ansiosas, por se tratar de algo novo e não sabermos o que estava por vir, como seria a recepção da professora e dos alunos do 4º “A” com relação a nossa presença na sala de aula, pois passaríamos um período com eles. Em seguida, nos sentimos felizes, confiantes e incluídas ao ser bem recebida pela professora titular Francisca e seus alunos.

Esse tempo que passamos com os mesmos, foi significativo. Pudemos presenciar a metodologia utilizada pela professora nas aulas de português ao abordar o conteúdo do livro didático, por meio da observação participativa, percebendo assim, as dificuldades encontradas por alguns alunos nas habilidades de leitura e escrita.

No decorrer do estágio realizamos seis observações ao todo, nos dias 09/03/2018, 14/03/,15/03/,16/03/,21/03 e 22/03, envolvendo as disciplinas de Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, já na etapa da regência foram doze aulas ministradas ao todo, trabalhando com as disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Religião, Artes e Educação Física. Em cada uma delas procuramos pesquisar e propiciar atividades diversas para melhor compreensão dos alunos.

A etapa citada anteriormente foi apreciável, na qual, ao compartilhar com os alunos o conteúdo nós também aprendemos, e eles foram participativos nas atividades solicitadas, e essa atitude fortalecia a nossa apreciação para dar o melhor de nós e contribuimos de maneira positiva no processo de ensino aprendizagem.

Em relação ao trabalho em equipe realizado em sala de aula, foi maravilhoso por trabalhar a colaboração, o respeito à vez do outro, possibilitando a troca de conhecimento e agilidade no cumprimento das atividades para atingir o resultado esperado, além de contribui para o conhecimento do outro e aprender algo a mais.

O estágio nos propulsionou um contato direto com a sala de aula podendo observar, e em outro momento reger as aulas. Através desses momentos notamos algumas dificuldades com relação à leitura e a escrita. Mediante a isso, optamos por trabalhar com a poesia na sala de aula como uma alternativa no processo de leitura e escrita. Pois o mundo da poesia é rico em saberes e envolvente para as crianças.

O contato com a essência das poesias permite expressar ideias, sentimentos, emoções, e ainda faz uso da prática de leitura e escrita, abordando de maneira prazerosa essa aproximação com a leitura e a interpretação textual apresentando o gênero poema desde sua estrutura ao sentido da poesia contida nos poemas trabalhados em sala.

Este processo vivenciado ao longo do estágio cooperou para a formação docente de forma positiva, a vista que ajudou a vencer a timidez e o receio de falar em público. Esta experiência contribui para o fortalecimento do potencial que existe dentro de cada um de nós, nos desafiando a descobrir a verdadeira força, que vem de dentro, que consiste em acreditar em nós mesmo.

O aprendizado não é algo isolado e sim uma construção, troca de experiências e descobertas. Neste percurso, aprendemos também, que ser professora vai além de passar o conteúdo, é buscar meios que contribuam para a aprendizagem do alunado, criando possibilidade dentro do espaço escolar para o engajamento do meio que está inserido. E assim, permitindo ser moldado todos os dias, pois não sabemos tudo, no entanto sempre devemos nos qualificar e crescer como um bom profissional e mais, como pessoa no ambiente em que nos encontramos.

Diante disso, o próximo capítulo esmiuçara sobre projeto de intervenção realizado na turma do 4º A, que teve como tema oficina literária, que envolveu a poesia, música e dança no espaço escolar. Embora, a maior ênfase consista no trabalho com a poesia na sala de aula como uma alternativa no processo de ensino aprendizagem, que buscou contribuir nas habilidades de leitura e escrit

APITULO III UMA AVENTURA PELO MUNDO MÁGICO DA POESIA: formação docente e aprendizagem.

O projeto de intervenção teve como tema **Oficina Literária**: chocolate com poesia, música e dança uma aventura pelo mundo da Arte. Deu-se na escola Carlos Gomes, localizada na cidade de Codó-MA, na Rua Magalhães de Almeida N° 1257, bairro são Francisco. Tendo como gestora Maria Batista N, R. Vieira.

Figura 01: Frente da escola



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

A escola possui uma sala exclusiva para diretoria, 5 salas de aula e 1 improvisada. Funciona 6 turmas pela manhã de 1º, 2º e 3º ano, no período vespertino funciona 3 turmas duas do 4º ano e uma do 5º ano, também há um pátio coberto onde os alunos realizavam apresentações sempre que necessária.

Figura 02: Sala de aula - 4º ano.



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

A figura acima se trata da sala de aula onde se deu o campo de atuação, tendo como sujeitos da pesquisa os alunos do 4º ano “A” do turno vespertino. Esta turma era composta

por 18 alunos com idade entre nove e dez anos. A professora titular foi Francisca da Costa França que possui formação em Licenciatura Magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental e especialização em Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional. O período que acompanhamos está turma podemos presenciar a metodologia de ensino da mesma, sua organização da sala consistia no trabalho coletivo, onde dividia a turma em subgrupos para realizarem as atividades proposta.

Figura 03: Etapa de observação



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

Figura 04: Observação da aula de Português



Fonte: Pessoal Autora da pesquisa/Codó-MA.

Diante das observações e do período de regência foi possível notar algumas dificuldades dos alunos com relação a leitura, escrita e interpretação de textos. Onde entre os 18 alunos apenas 9 possui o domínio dessas competências. Os outros, mesmo com essas dificuldades gostavam de participar das aulas quando fazia uso da oralidade respondendo às perguntas solicitadas, direcionadas pela professora. No entanto, quando partiam para a escrita, os mesmos tinham certo receio de escrever, se envolver na atividade, independentemente de ser simples ou complexa.

Muitas vezes, o medo de errar se torna maior que a vontade de aprender, contribuindo para ausência ou demora das habilidades de leitura e escrita. E esse medo vai sendo deixado de lado à medida que são convidados e desafiados a participarem do processo de ensino aprendizagem, por meio de estratégias criativas, dinâmica e significativa.

O desafio era grande, incentivar a leitura de forma prazerosa e também oportunizar a exposição da oralidade por meio da escrita, produções autorais e socialização das atividades realizadas em sala de aula. Perante os desafios vivenciados ao longo do estágio, fez-se necessário a aplicação do projeto de oficina literária voltada no primeiro momento, para a disciplina de Artes, mas levando em conta a interdisciplinaridade relacionando-se com outras disciplinas, entre elas de Língua Portuguesa e Matemática, ao trabalhar a produção de poemas

autorais e a leitura deles, já a matemática aparece na contagem das estrofes e dos versos que faz parte da estrutura de um poema.

Ele, foi desenvolvido durante 3 dias 26/04, 03/05 e 08/05, e a culminância ao final do projeto dia 17/05/2018. O mesmo abordou a poesia uma ferramenta pedagógica no processo de leitura e escrita, através de leitura e produção de poemas. E também realizamos a leitura e apresentação de duas músicas, a primeira música foi apresentada em forma de coral e a segunda através de placas ilustrativas.

A oficina literária possibilitou os alunos o incentivo pela produção e oportunizou afinidade com a arte, desenvolvendo suas expressões artísticas e o aprimoramento de suas habilidades cognitivas, motoras e psicológicas através do processo de aprendizagem. Quanto ao conceito de oficina literária Barbosa (2012) nos informa que:

As oficinas literárias, também chamadas de Oficinas de Escrita Criativa, são grupos formados com a proposta clara e objetiva de discutir o processo de criação do texto literário, suas técnicas, suas dificuldades, suas particularidades, e isso a partir da troca de experiências, da leitura e da discussão tanto de textos de autores consagrados como dos próprios participantes da oficina, sempre na tentativa de olhar friamente para um texto e tentar ver, por trás de sua fachada, os andaimes da criação literária. (BARBOSA, 2012, p.40)

O projeto de intervenção visou desenvolver uma aprendizagem significativa e lúdica para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e conhecimentos prévios. Em relação a avaliação do mesmo se deu de forma contínua, durante toda etapa do projeto, por meio de observações e registros, por meio das produções dos alunos. Esses registros colaboram para análise e obtenção dos resultados adquiridos.

Para tal, compusemos a elaboração e aplicação do projeto **Oficina Literária: chocolate com poesia, música e dança uma aventura pelo mundo da Arte**. Consistindo na elaboração de atividades planejadas e concretizadas, com o propósito de desenvolver as habilidades orais, expressivas e artísticas, sem deixar de lado o foco maior que é auxiliar o gosto pela leitura poética e a ajuda no quesito escrita.

Para o trabalho com a poesia na sala de aula, foi planejado e utilizado alguns procedimentos. No primeiro momento de produção consistiu na leitura e criação de poemas autorais, o segundo e terceiro foram trabalhadas duas músicas para apresentarem na culminância do projeto. Cunha (2005) nos informa que a poesia faz parte do elemento da subjetividade, causando emoções ao receptor, gerando diversas sensações, podendo se manifestar por meio de palavras, sons, cores e imagens, a mesma precisa ser percebida muito mais que entendida. O trabalho com a poesia na sala aula propicia aos alunos um contato a subjetividade dos textos literários.

Diante disso, as atividades desenvolvidas em sala de aula envolveram a participação de todos, no qual trabalhamos o gênero literário poesia, envolvendo o trabalho em equipe e individual da turma, por meio de poemas autorais e não autorais. E a culminância do projeto objetivou o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, dos sujeitos envolvidos, pois eles socializaram suas poesias autorais e não autorais. Focando no problema de leitura e escrita, o trabalho com a poesia na sala de aula foi de extrema importância onde envolveu leitura e produção autoral visando o desenvolvimento do educando.

A abordagem da poesia se deu por meio da leitura e produção de poemas. No primeiro momento lemos uma trova para eles, que é composição poética de quatro versos de sete sílabas cada um, a mesma dizia assim, o que é o que é? Sou gigante, gigantão. Tenho doze filhos no meu coração, de cada filho trinta netos, metades brancas e metades pretas; a resposta é o ano, os meses, os dias e as noites. Ela serviu como uma pequena introdução para falar do gênero poesia.

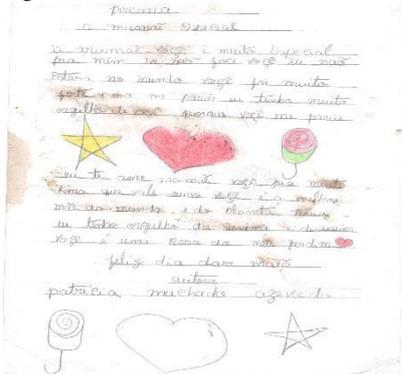
Em seguida a turma foi dividida em cinco equipes e cada uma recebeu algumas placas que estavam enumeradas para ver o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto tratado, as perguntas foram: O que vocês compreendem por poesia? Poema e poesia é a mesma coisa? Todo poema tem poesia? Vocês já leram algum poema? Diga o nome de algum poeta que vocês conhecem ou já ouviram falar? Após a resposta dos alunos, complementei dando algumas explicações a respeito do que é poema e a poesia, a distinção entre ambas, e onde podemos encontrar a poesia.

Dando continuidade, fizemos a leitura de um poema e depois disponibilizei para cada equipe uma poesia, para que fizesse a leitura silenciosa no primeiro momento e em seguida, realizar leitura para a turma. Depois das leituras, explicamos as características de um poema; que a há versos, métrica, estrofes, rimas e ritmo, podendo em alguns não conter poesia, ou seja, que não sensibilize assim como, podemos nos emocionar ao ter contato com seus versos. Em seguida, lemos outro poema para eles que se chama convite de Amanda Pereira Araújo, fazendo um convite aos alunos para criarem seu próprio poema. Disponibilizamos uma folha para cada um deles criasse sua poesia, podendo basear-se na estrutura da poesia disponibilizada anteriormente.

No entanto, tivemos alguns percalços no início do projeto, pois os alunos tiveram receio de expor sua oralidade por meio da escrita, alguns estavam tímidos, e tiveram dúvidas de como iniciar sua poesia, porque a princípio deixei livre a escolha do tema. Devido a isso, os alunos acharam melhor definir um tema, entre as sugestões o tema escolhido foi mãe. Diante do trabalho realizado em sala de aula, nem tudo pode ser considerado negativo,

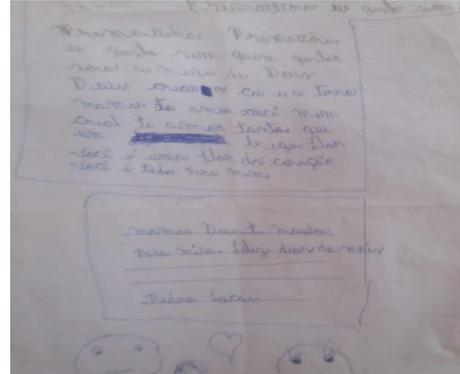
pois após definir o tema, ainda coloqueina lousa como exemplo uma estrofe com o tema mãe. Em seguida os alunos começaram a fazer suas produções de poesias.

Figura 05: Poesia autoral A mamãe especial.¹



Fonte Autora da pesquisa/Codó-MA.:

Figura 06: Poesia autoral- Primavera gosto sim.



Fonte: PessoalAutora da pesquisa/Codó-MA.

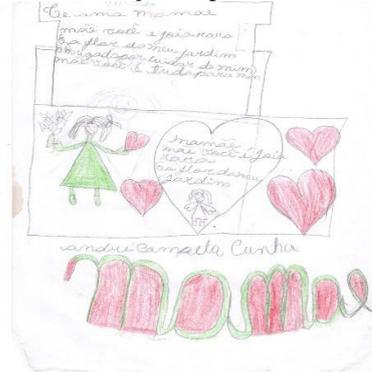
Esses são alguns dos poemas feitos pelos alunos do 4º ano "A". Alguns tiveram dificuldade de criar seus poemas, por sentir uma barreira ao se trata da prática da escrita. Entre os 18 alunos, apenas 9 conseguiram criar seus poemas, sendo justamente os que dominavam a leitura e escrita. Os outros não conseguiram concluir suas poesias autorais, por sentirem dificuldade de expor no papel sua oralidade, no entanto, copiamos exemplo colocado na lousa e ilustramos de maneira criativa e diversa a mesma. Como é possível ver nas figuras a seguir.

Figura 07: ilustração da poesia Mamãe.



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

Figura 08: ilustração da poesia Te amo mamãe.



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

Neste trabalho envolvendo a poesia, todos tiveram a oportunidade de ler seus poemas autorais e não autorais, pois ao final perguntamos quem gostaria de iniciar a leitura dos poemas, e em seguida, o lesse a poesia poderia escolher o próximo colega para ler o poema seguinte. No entanto nem todos se sentiram à vontade para lerem.

Depois, teve mais dois momentos envolvendo a poesia de um jeito diferente, através da música. A primeira a música foi, Fico assim sem você de (Claudinho e Buchecha), onde

¹ As figuras serão mais bem visualizadas no apêndice C.

disponibilizamos a letra da música impressa, no primeiro momento fizemos a leitura, perguntei se conheciam essa música ou já tinha ouvido.

Figura. 07: Letra da música Fico Assim sem você.²



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

Levamos uma caixinha de som para eles ouvirem a música e perceber o ritmo dela. Em seguida demos inícios ao ensaio do coral onde um aluno seria o maestro e os outros o coro. E dessa maneira realizamos os ensaios em sala de aula para apresentar na culminância aos demais. A outra música foi Aquarela (Toquinho), disponibilizei também xerox da música para eles terem um contato com a letra da música, fizemos a leitura em sala e depois ouvimos a música.

Figura.08: Letra da música: Aquarela.



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

² Para melhor visualização das letras da música encontra-se no Apêndice D.

Em seguida, compartilhamos com eles umas placas ilustrativas relacionada a mesma. Essa atividade com a música exigiu-o concentração, pois cada aluno ficou responsável por uma parte dela, foi preciso trabalho em equipe. Pois à medida que a música foi sendo tocada, eles levantaram suas placas ilustrativa fazendo uso da arte visual.

No dia 17/05/2018 ocorreu a culminância do projeto de intervenção, sendo realizado no pátio da escola onde convidamos a gestora, seus colaboradores e a turma do 4º ano B e 5º ano para prestigiar as apresentações dos alunos do 4º A.

No primeiro momento foi apresentado o tema do projeto, explicamos o que foi trabalhado no decorrer do projeto. Em seguida, demos inícios as apresentações dos alunos, a primeira apresentação foi a leitura dos poemas autorais e não autorais onde alguns alunos apresentaram.

Figura 09: Leitura do poema autoral.



Figura 10: Leitura do poema - A Foca



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA. Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

Figura 11: Leitura do poema autoral.



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

A apresentação dos poemas foi um momento onde eles puderam expor sua criatividade, seu desempenho e valorizar sua produção. Um momento significativo, onde eles venceram o medo de falar em público e deram o seu melhor. Foram lidas 7 poesias, sendo 4

autorais e três não autorais. Entre os títulos das poesias temos (Da mamãe; Te amo Mamãe; Mãe você é especial, O pato e a A foca). Logo depois, foi a apresentação do coral com a música fico assim sem você de Claudinho e Buchecha.

Figura.12: Leitura da música fico assim sem você sem você.



Fonte Autora da pesquisa/Codó-MA.

Figura.13:Ensaio do Coral - música Fico assim



Fonte:Autora da pesquisa/Codó-MA.

O ensaio do coral em sala, que envolveu o trabalho em equipe, a leitura e a colaboração dos alunos para realização da apresentação. A última a apresentação foi a música Aquarela do cantor Toquinho, essa apresentação exigiu foco, concentração porque eles fizeram uso de placas ilustrativa.

Figura.14: Ensaio da música-Aquarela



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

O ensaio das músicas se deu na própria sala de aula. A música Aquarela do cantor Toquinho, envolvendo a participação de todos. Os alunos aprenderam a música, acompanharam a leitura pelasxeroxdisponibilizada. Sendo que cada aluno ficou responsável por uma palavra de cada verso ou estrofe da música. Utilizaram imagens para ilustrar as palavras, e a medida que a música solicitava a gravura, eles mostravam.

Figura 15: Apresentação música Aquarela.



Fonte: Autora da pesquisa/Codó-MA.

Figura 16: Música Aquarela



Fonte: Pessoal Autora da pesquisa/Codó-MA.

Foi produtiva a abordagem da poesia por meio da música. Os alunos participaram se envolveram e realizaram a atividade proposta. Ao final do projeto, pudemos verificar que a utilização da poesia na sala de aula é significativa, por chamar a atenção das crianças para os versos, rimas, ritmos que compõem o poema e incentivam a expressão da oralidade através da escrita. A linguagem poética é rica em saberes e ao ser trabalhada no espaço escolar oportuniza a criação, imaginação e afinidade com o texto literário, por meio do texto poético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia no ambiente escolar é relevante por favorecer um contato com o gênero literário, oportunizando ao leitor conhecer a linguagem poética, se identificar com a mesma ou simplesmente apreciá-la, uma vez que, a leitura está presente no cotidiano de grande parte da sociedade, embora no espaço escolar muito sejam os desafios encontrados para desenvolver essa habilidade, tendo em vista que, o gosto pela leitura pode surgir repentinamente, caso não ocorra é preciso um mediador.

Dessa forma, o trabalho com a poesia na sala de aula é um grande desafio para os professores do ensino fundamental. Diante disso, realizou-se este relato de experiência, com intuito de evidenciar a metodologia e os resultados de uma vivência no campo de atuação docente.

Ao chegar ao término da pesquisa, constata-se que os objetivos indicados no trabalho foram atingidos, visto que foi possível investigar através da pesquisa-ação, a colaboração da poesia na aprendizagem dos alunos do 4º “A” do ensino fundamental nos anos iniciais, focando no processo de leitura e escrita, auxiliando para a formação crítica e reflexiva, além de ajudá-los a exteriorizar por meio da escrita sua percepção sobre a realidade.

No decorrer da pesquisa encontraram-se alguns percalços com relação às metodologias propostas para o desenvolvimento das atividades realizadas durante o projeto, seja por causa da dificuldade na leitura, seja pela dificuldade na escrita. Diante disso, nem tudo pode ser considerado negativo, já que os alunos, mesmo diante dos empecilhos encontrados para realização das atividades conseguiram fazer suas produções, criando suas próprias ideias para concluí-las.

Por meio deste trabalho podem-se apontar as contribuições da poesia com base em alguns teóricos que discorrem sobre a relevância da mesma, para formação do ser crítico reflexivo. A poesia foi apresentada como ferramenta pedagógica no processo de leitura e escrita, na qual levamos para sala de aula várias poesias, expliquei a diferença entre poema e poesia, realizamos a leitura de poemas e os alunos fizeram suas produções.

As hipóteses levantadas nesta pesquisa foram confirmadas, tendo em vista que a oficina literária envolvendo a poesia por meio de poema e música é significativa para o processo de leitura e escrita, contribuindo para a formação do ser-crítico. A poesia no ambiente escolar é apontada como uma ótima alternativa para quem se propõe trabalhar de forma dinâmica e significativa, visando assim, o incentivo à leitura literária.

O problema exposto neste estudo sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental é algo frequente no ambiente escolar, merecendo mais atenção por parte do corpo docente e um maior acompanhamento no que tange a aprendizagem desses alunos. Esta pesquisa foi de grande relevância para minha formação, por proporcionar um contato direto com o campo de atuação, na qual, pudemos observar, conhecer e aprender no período que passamos com eles.

Este trabalho visa colaborar para o campo da educação municipal, ao apresentar uma experiência vivenciada na prática docente, com relação a dificuldade dos alunos do ensino fundamental nos anos iniciais no processo de leitura e escrita. Espera-se que por meio deste trabalho, outros pesquisadores deem continuidade a novas pesquisas, para dar sequência outros estudos, levando em conta a utilização da poesia na sala de aula como ferramenta no processo de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Lílian Martins de. **A leitura literária**. Fundação Demócrito rocha | universidade aberta do Nordeste, 2018.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber livro editora, 2007.
- BARBOSA, Begma Tavares. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. **Revista Educação em foco**. Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p.1-23 mar. / ago. 2011
- BARBOSA, Amilcar Bettega. **Da leitura à escrita**: a construção de um texto, a formação de um escritor. p.1-107.Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Université Sorbonne Nouvelle, Porto Alegre/Paris, 2012
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA Ester Calland de Sousa. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. *In*: Aparecida Paiva, Francisca Maciel, RildoCosson. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.p.69-88.
- BRITO, Rosa Suzana Alves de. **Literatura Infantil no Processo de Aquisição da Leitura e da Escrita**. Mamanguape, mar. 2013.
- CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- CUNHA, Leo. **Poesia para Crianças**: conceitos, tendências e práticas. Leo Cunha (Org.), 1º ed. Curitiba: Piá, 2012.
- CUNHA, Leo. O livro de poesia infantil: desafios e tendências. *In*: CUNHA, Leo (Org.) **Poesia para crianças**: conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012.p.57-79.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: Teoria e prática, 2005.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**. Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000
- EITERER, Carmem Lúcia; MEDEIROS, Zulmira. Metodologia de pesquisa em educação. *In*: DALBEN, A. I. L. F; COSTA, T.M. L. (org.) **Núcleo de integração: metodologia de pesquisa em educação**. Belo Horizonte, p.15, 2010.
- FEREIRA, Aurélio Buarques de Holanda. Aurélio Junior: **dicionário escolar da língua portuguesa**. 2ºed. Curitiba: Positivo, 2011.
- KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna/Bahia: Via Litterarum, 2010.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?**Cefiel/Unicamp / MEC.n.3 2005.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

KOERICH, Magda Santos et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.11, n.3, 2009

LEITE, Josieli Almeida de Oliveira; BOTELHO, Laura Silveira. Letramentos múltiplos: uma nova perspectiva sobre as práticas sociais de leitura e de escrita. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. n. 10, jan. /jun. 2011.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARQUES, Ângela Maria et al. A importância do estágio nos anos iniciais para a formação docente: uma pesquisa realizada na universidade estadual de alagoas. *In: V congresso Nacional de Educação – CONEDU*. Fortaleza, 2018.

NOVAIS, Carlos Augusto. Elementos de composição poética: noções básicas. *In: CUNHA, Leo (Org.) Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012.p.35-55.

NUNES, Ginete C. Poesia e letramento no Ensino Fundamental. **Id onLine Revista de Psicologia**, vol.10, n.29. p. 152-159, fev.2016.

NUNES, Ginete C.; ARRAES, Cybele L.B.; SOUSA, Jurandi A. Lendo Poesia no Ensino Fundamental. **Id onLine Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol.11, n.36, p.224-238, jul. 2017.

OURIQUE, João Luís Pereira; SANTOS, Andrea Maleski dos. **Poesia em sala de aula**. Santa Maria, v.1, n1. p. 99-112, 2000.

PAZ, Otávio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.p.15-3

PAULINHO, Regina Vicente da Silva. **A importância da literatura infantil na sala de aula**. Guarabira: UEPB, 2012

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. Campo Largo, v. 6, n. 1, jun. 2007

POUND, Ezra. **Abc da literatura**. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

RAMALHO, Christina Bielinski. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de Aula. **Revista da Anpoll Florianópolis**, n.36, p.330-370, jan. /jun.2014.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: LAEL/PUC.2000.

SILVA, Eliseu Ferreira da. JESUS, Wellington Gomes de. Como e Por que trabalhar com a Poesia na Sala de Aula. **Revista Graduando**. Jan. /jun. 2011.

SILVA, Maria de Fátima Cruz da. **Poesia na escola**: uma experiência na prática docente. Guarabira, dez. 2018

SOUZA, Ângela Leite de. Alguns dedos de prosa sobre poesia. *In*: CUNHA, Leo (Org.) **Poesia para crianças**: conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012.p.13-33.

SOUZA, Gláucia de Souza. Procurando pelo poema na sala de aula. *In*: CUNHA, Leo (Org.) **Poesia para crianças**: conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012.p.81-10

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale /FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da literatura**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, set. /dez. 2005

WORNICON, Ruth et al. **Criança- leitura- livro**. São Paulo, Nobel, 1986.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. **Revista Teoria e Prática da Educação**. v.11, n.1, jan. /abr. 2008

APÊNDICES

APÊNDICE A: Relatório de Estágio em Docência

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII

COORDENADOR DE ESTÁGIO: ME. LUÍS SERRA.

ESTÁGIO CURRICULAR EM DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

JAQUELINE SILVA LIMA

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

JAQUELINE SILVA LIMA

Relatório de Estágio

Relatório de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão Campus VII- Codó, desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental, solicitado como requisito para a obtenção de nota.

Coordenador de Estágio: Prof. Me. Luís Henrique Serra
Supervisor (a) docente: Profa. Esp. Maria Evelta Santos de Oliveira.

Supervisora técnica: Francisca da Costa França.

APRESENTAÇÃO

No presente relatório, será apresentada a visão geral do estágio curricular em docência no ensino fundamental, sua relevância na formação acadêmica dos futuros profissionais da educação, contará com apresentação de documentos referente às atividades sugeridas para o andamento do estágio supervisionado correspondente na disciplina de Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental.

Ocorrido no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (Codó-MA), sobre a coordenação do Me. Luís Henrique Serra e pela supervisora docente Maria Evelta Santos de Oliveira. O estágio se deu de forma individual sendo realizado pela discente Jaqueline Silva lima na escola Municipal Carlos Gomes, as etapas do estágio foram aplicadas na turma do 4º no “A” turno vespertino”.

Este trabalho está dividido em cinco partes, sendo que na primeira apresenta a concepção que se contém sobre o estágio no ensino fundamental e sua relevância para formação do profissional da educação. Na segunda parte expõe como estão organizadas as discussões preparatórias para o início de estágio, seu início, carga horária, entre outras informações para auxiliar no desenvolvimento do mesmo.

Já a terceira parte contém as características da escola que se deu o estágio. A quarta parte trás os detalhes de como o estágio foi dividido e o relato de cada etapa. E na última parte é ressaltada algumas considerações a respeito da realização do mesmo.

1. INTRODUÇÃO

O estágio é indispensável na formação do futuro docente, por oportunizar uma relação teórica e prática, tendo acesso ao campo de atuação, vivenciando os desafios do contexto escolar e contribuindo para melhor fundamentação dos seus conhecimentos através da troca de conhecimento e experiência.

Nessa etapa o acadêmico (a) terá contato com os procedimentos metodológicos utilizados em sala, poderá analisar e comparar com os conhecimentos teóricos que vem adquirindo na sua formação e articular formas de trabalhar com a práxis no campo de experiência e assim, elaborar seus saberes docentes que consistira na sua formação profissional Marques [et al] (2018)). Ao vivenciar essa experiência o discente-estagiário ampliar suas possibilidades de conhecimentos e é convidado a contribuir na realidade vivenciada.

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a

compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares (SCALABRIN, MOLINARI, 2013, p.4).

O estágio é campo amplo repleto de oportunidades, onde oferece ao estagiário um contato real da realidade que futuramente atuará e possibilita refletir sobre sua atuação, de que modo se posicionará diante das situações convencionais e contribui de forma significativa para uma relação entre a concedente e o campo de formação.

Sendo assim, com embasamento no exposto até aqui, é possível dizer que o estagiário (a) quando adentra o campo de estágio tem oportunidade de observar, conhecer e analisar a atuação do professor, a relação professor-aluno, por meio de experiência concisa adquirida no processo de ensino-aprendizagem que se obtém na prática, onde o conhecimento se torna mais sólido e enraizado na formação do futuro pedagogo.

1. Sobre o Estágio da Instituição Formadora

Para dar início ao estágio contou com três dias de reuniões (28/02/2018 a 02/03/2018) com o coordenador do estágio e neste período nos passou algumas informações, orientações, houve a leitura e debate do texto “Estágio e Docência” de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, entrega de documentos obrigatórios para realização do estágio.

Após este momento a turma foi dividida em três grupos, para que cada grupo tivesse um supervisor docente com o direcionamento de que cada um deles nos acompanhasse nesta etapa, ficou estabelecido que eu fizesse parte do grupo de estagiários que tinham como supervisora docente Maria Evelta Santos de Oliveira.

No dia 14/03/2018, ocorreu a primeira reunião com a nossa supervisora docente, onde nos foi passado algumas informações de que cada pessoa levaria consigo o termo de compromisso, carta de apresentação, ficha de frequência, ficha de avaliação de regência e diário de campo, teríamos que providenciar um portfólio para utilizarmos durante todo este período do estágio.

Foi nos orientado que cada um dos documentos já citado anteriormente, o termo de compromisso e a carta de apresentação teríamos que ter três Xerox em mãos de cada uma para ser entregue a instituição concedente, a segunda ficaria conosco e a terceira para a coordenação do estágio ao final do mesmo. A ficha de frequência seria assinada diariamente

pelo (a) supervisor (a) técnico (a), que seria escolhido por nós ao chegamos ao campo do estágio. A ficha de avaliação e o diário de campo também teriam que ter a assinatura do (a) supervisor (a) técnico (a) e ao final das etapas do estágio ser entregue junto ao relatório.

Depois de todas as informações recebidas parti para o estágio, escolha da instituição concedente que teve entre as opções o critério de escolha por afinidade e optei pela a escola que fica próxima a minha casa que foi a escola Carlos Gomes.

Em relação a carga horária do estágio foi estabelecida da seguinte maneira seria de cento e vinte cinco horas (125 hrs), sendo que esta seria dividida da seguinte forma: vinte horas (20 hrs) seriam destinadas às reuniões de estudos e reflexão que corresponde a três (3) dias, trinta horas(30 hrs) de investigação que é a etapa de observações que correspondente a catorze (6) dias; sessenta e cinco horas (65hrs) seriam destinadas à regência e ao projeto de intervenção ao final da regência que correspondente a treze (13) dias, e a última fase do estágio é de dez horas (10hrs) de socializações, elaborações, entrega do relatório de estágio, apresentação de seminário sobre os resultados adquirido no estágio e a entrega do portfólio.

A avaliação do estágio pela supervisora docente se dará da seguinte maneira, a primeira (1º) nota será a observação, frequência, assiduidade, postura, compromisso e tudo o quanto aí estivesse incluso; a segunda nota será a regência e a aplicação do projeto de intervenção; e a terceira nota será a apresentação do seminário, relatório/portfólio.

No decorrer do estágio houve três reuniões com a nossa supervisora docente a primeira já mencionada anteriormente que foi no dia 14/03/2018 no período da observação, e as outras duas foram durante a regência, uma no dia 06/04/2018 e a última no dia 04/05/2018 todas essas reuniões foi para ver como estamos nos lidando com o estágio mediante as situações vivenciadas no mesmo, assim propiciando uma troca de experiência, conhecimento, aprendizado com os demais componentes do grupo de estágio, sendo um momento de tirar dúvidas e assim buscar orientações e compartilhar as ideias para o projeto de intervenção.

Essas reuniões foram momentos no qual podemos nos aproximar mais da nossa supervisora e dos demais alunos que fizeram parte desse grupo de estagiários e assim nos lapidar, acrescentar e aprender em grupo.

1.2 Características da Instituição Concedente

O estágio supervisionado no ensino fundamental das séries iniciais ocorreu na escola Carlos Gomes, localizada na cidade de Codó-MA, na Rua Magalhães de Almeida, nº 1257,

Bairro São Francisco, tendo como gestora Maria Batista N. R. Viera. A escola possui uma sala para a gestora, vale ressaltar que esse cômodo é pequeno e é o primeiro da escola.

A mesma, é composta por cinco salas de aula e uma improvisada, funciona 6 turmas pela manhã de 1º, 2º e 3º ano, no período vespertino funciona 3 turmas duas do 4º ano e uma do 5º ano, ao todo a 210 alunos matriculados. Na mesma tem oito banheiros sendo três (feminino/masculino), dois dos funcionários. Tem uma cantina, é limitado por ser pequeno esse cômodo, também a um pátio coberto; tem um bebedor, dois corredores na escola que dar acesso as salas de aulas; uma dispensa, um almoxarifado; uma sala de informática que não funciona.

Contudo percebe-se que a estrutura da escola por vezes deixa a desejar, visto que algumas vezes no que diz respeito às aulas torna-se difícil realizar atividades que cativem atenção dos alunos, como por exemplo, nas aulas de Educação Física.

Em relação aos profissionais a escola possui ao todo vinte três funcionários que são uma gestora (Maria Batista N. Viera), três assistentes administrativa (Elda Pilar Araújo, Ivanilza Maria Sousa de Queiroz e Rita de Cassia Galvão Damasceno), uma supervisora (Marly Ferreira Pereira), dois vigilantes (José Paulo Soares Júnior e Stenio Nobre Neres) e dez professores (as) titulares e três de horário pedagógico (Francisca da Costa França, Mirian Monteiro da C. Lima, Heni Teixeira Raul, Maria de Lourdes S. da costa, Antônia Eudina J. Olvim, Lucimar Santos Silva, Ana Carla da Silva Moreira, Aldeny Moraes da Silva, Maria José Santos, Maria Domingas, José Raimundo Félix, Irene Maria S. Meireles e Maria Luiza da Silva). Pôde-se perceber que mesmo com a estrutura a desejar, todos os profissionais desta escola estão empenhados para oportunizar um melhor aprendizado aos alunos.

3.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio contou com a duração de 125 horas. A proposta da disciplina é que o estudante supervisionado pela supervisora docente observe as aulas de um (a) professor (a) titular que será o seu supervisor (a) técnico (a) que durante a regência realize todas as atividades previstas para a sala de aula e aplique um projeto de intervenção baseado no que foi analisado durante o período de estágio e observação.

3.1 OBSERVAÇÃO

A etapa da observação é importante por oportunizar a apreciação metodológica e familiaridade com o campo de estágio. Tem por objetivo conhecer os princípios

metodológicos que dominam as aulas e a dinamicidade existente entre a relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem.

O meu campo de estágio foi a turma do 4º ano “A” com 18 alunos e professora titular Francisca da Costa França. A partir de aqui dar-se início aos relatos e considerações sobre a etapa de observação.

1º Dia 09/03/2018:

Esse foi meu primeiro dia na escola e ao chegar me apresentei para a gestora, expliquei para ela que era discente da universidade Federal do Maranhão e que estava dando início a disciplina de estágio supervisionado, entreguei minha carta de apresentação e o termo de compromisso na qual a mesma assinou nos devidos lugares.

Logo depois ela pediu para a coordenadora me mostrar a escola e neste dia conheci também escolhi uma das professoras como supervisora técnica, ela aceitou de bom grado, Francisca da Costa França com licenciatura em pedagogia atua na escola Carlos Gomes na turma do 4º ano “A” e mora em Codó-MA.

Neste dia iniciei a observação na turma do 4º ano, onde os alunos já haviam recebido os livros e estavam utilizando, nos primeiros horários foi trabalho o livro de Artes, a turma estava dividida em quatro equipes porque muitos deles apresentam dificuldade na leitura, por isso a professora Francisca utiliza essa estratégia de trabalho coletivo para que eles se desenvolvam, motivassem e se superem.

Sendo assim a turma está dividida em quartas equipes com o objetivo de responderem a atividade do livro, pois os que já sabiam ler incentivasse que tem dificuldade na leitura. Já no terceiro e quarto horário foi trabalhado o livro de Ciências, leitura do texto “Esta casa é minha”. E após a discussão do texto eles responderam a atividade do livro.

2º Dia 14/03/2018

No segundo dia de observação quem estava na sala de aula era a professora HP, Maria de Lordes, expliquei para ela que estava fazendo o estágio supervisionado naquela turma do 4º ano e ela me convidou para entrar e observar a aula.

A aula ministrada nos primeiros horários foi de Geografia, onde o recurso utilizado foi o livro didático com a leitura do texto na primeira unidade, conhecendo a terra e sua estrutura, alguns alunos foram lendo mesmo em tom baixo ou gaguejando, fizeram uma leitura dialogada e à medida que liam a professora comentava para que ele compreendesse melhor o conteúdo.

Em seguida fizeram uma atividade onde a professora escreveu as questões no quadro. O que pude observar é que os alunos leram mais não souberam interpretar o que leram. Após eles responderem às questões a professora corrigiu o caderno deles e quem acertou a primeira questão lerá as perguntas e os outros alunos dirão a resposta.

Depois do intervalo tiveram dois horários de História com a mesma professora, onde utilizaram o livro e fizeram a leitura da pág. 14 sobre “Viagem espanhola”. Primeiramente realizou-se uma leitura silenciosa, depois uma leitura compartilhada onde a professora sempre estava fazendo questionamento sobre o que estavam lendo.

A mesma pediu para um aluno ler e o outro aluno fazia uma pergunta a quem leu e dessa maneira leram e releeram e a professora fazia perguntas sempre questionando e dando oportunidade para eles responderem, a atividade do livro foi as questões 1,2 e 3.

3ºDia 15/03/2018

Neste dia observei a aula de português nos primeiros horários, onde a professora titular Francisca fez a correção da atividade do livro da atividade da aula anterior sobre a biografia de Monteiro Lobato. Fizeram a análise do texto do texto e utilizando alguns pronomes de tratamento e foi trabalhada também a ortografia.

Já nos últimos horários foi trabalhada a disciplina de matemática onde utilizaram o livro didático pág.66 e 67, fizeram a leitura compartilhada sobre esperança de vida ao nascer segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, a esperança de vida aumentou quatro décadas de homens 71 e de mulheres 78 e os alunos responderam a atividade do livro.

4ºDia 16/03/2018

Neste dia os alunos fizeram a correção da atividade de matemática pág. 68. A metodologia utilizada pela professora titular Francisca, consiste no trabalho coletivo, divisão de subgrupos, com intuito de incentivar os que têm dificuldade na leitura.

5ºDia 21/03/2018

Observei a aula da professora HP Maria de Lourdes, a metodologia utilizada por ela é o método tradicional, alunos sentados enfileirados. Ela já atua há bastante tempo nessa área da educação, é uma professora rígida em relação a disciplina na sala de aula. Como os alunos apresentam dificuldade na leitura, ela incentiva a leitura dos mesmos em suas aulas.

Nos primeiros horários foi abordado o conteúdo de Geografia, movimento da terra pág. 28. Eles fizeram uma leitura silenciosa do texto, depois, a professora fez a leitura do mesmo, e a cada parágrafo comentava e fazia questionamentos para os alunos, uma forma de chamar a atenção deles para o texto. Após a leitura, passou uma atividade foi relacionada ao assunto lido.

Já no terceiro e quarto horário foi trabalhado o conteúdo de História, a turma foi dividida em 7 duplas e um trio para realizarem a leitura do texto sobre os primeiros habitantes do Maranhão pág.22. Logo após a divisão da turma a professora pediu para que uma aluna lêsse um pouco do texto, e a medida fazia a leitura, a docente realizava algumas perguntas para ver se ela estava compreendendo o que estava lendo. O momento da atividade se deu por meio do ditado de palavras. Depois de escreverem no caderno, chamou ao quadro alguns alunos para escreverem e separarem as sílabas.

6º Dia 22/03/2018

Neste dia a professora Francisca, trabalhou nos primeiros horários o conteúdo de português, sendo feita uma leitura compartilhada onde os alunos escolheram um texto para lerem pág. 102 que falava da resenha do filme as aventuras de Tadeu, depois da leitura foram feitas perguntas para os alunos.

Na etapa de observação aprendi que cada professora tem uma metodologia que utiliza com mais frequência, por conta dos resultados já obtidos através dela. E mais importante que o método abordado, é o desenvolvimento dos alunos em relação a aprendizagem.

3.1 REGÊNCIA

Nesta etapa pude colocar em prática os conhecimentos teóricos no campo de atuação, com base na bagagem de conhecimentos que vem sendo ofertada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, a regência se deu em 13 dias ao todo.

Os dias de estagio se deram nos dias de terça-feira, quinta-feira e sexta-feira, no turno vespertino na turma do 4º ano a, em uma turma de 18 alunos. Ao chegar nessa etapa, a professora titular me acolheu muito bem, sendo atenciosa, me passando os conteúdos que seriam trabalhados e assim elaborar minhas aulas.

A mesma me deu toda autonomia para usar a metodologia que eu considerasse mais adequada. Optei pelo trabalho coletivo, divisão de subgrupos para realização das atividades

propostas. O método de avaliação se deu durante toda a etapa do estágio, levando em conta a participação, o trabalho em equipe e o desempenho deles nas atividades.

As aulas ministradas tiveram como objetivos o trabalho em equipe, por meio de dinâmicas no início das aulas. No período de observação percebi que os meninos não gostavam de se misturar com as meninas, e através das dinâmicas realizada essas barreiras foram rompidas.

No primeiro dia 03/04/2018, iniciei a aula com a dinâmica vencendo os desafios que teve por objetivo reforçar a importância do trabalho em equipe, pois a situação proposta foi, no primeiro momento formar um círculo e segurar a mão da pessoa que estava do seu lado, em seguida observar que era essa pessoa, depois, soltaram as mãos, e andaram pela sala ao som de uma música, quando a música parou, eles ficaram parados e tentaram segurar a mão de quem estava segurando no início da dinâmica. Como ficou tudo misturado, o desafio era formar um círculo novamente.

Logo após esse momento abordei o conteúdo de matemática, onde foram trabalhadas as formas geométricas planas. Mostrei algumas figuras geométricas, depois entreguei para cada aluno uma figura de palhaço que tinha algumas formas geométricas. Solicitei que circulasse apenas as formas geométricas planas.

Nos últimos horários trabalhei o conteúdo de Ciências o assunto bactéria, mostre algumas delas por meio de desenho. Depois perguntei se eles sabem o que é uma bactéria; depois das contribuições, abordei um pouco sobre o que são elas, e onde podem ser encontradas, por meio do recurso caixa surpresa, onde os alunos foram convidados a tirarem uma pergunta que estava relacionada ao conteúdo.

No segundo dia 05/04/2018, trabalhei a disciplina de Português e Educação física. Na disciplina de português realizei uma dinâmica no início da aula, o nome dela caixa com espelho que tem por objetivo nos faz refletir o quanto somos importantes. Depois trabalhei o conteúdo de gramática, falando dos dígrafos (RR, SS, CH, LH, SC, SÇ, CX). Dividi a turma em duplas onde cada uma recebeu uma palavra, depois escreveram no quadro destacando os dígrafos presente nelas. Os alunos participaram e interagiram de maneira positiva a aula.

Nos dois últimos horários trabalhei a disciplina de Educação Física, a questão dos movimentos e expressões corporais através de dinâmicas e brincadeiras que se deu dentro da sala de aula, pois a escola possui uma estrutura pequena e ainda não tem um espaço apropriado para realização das atividades.

No decorrer do estágio, trabalhei com as disciplinas de Português, Matemática Ciências, Religião, Artes e Educação Física. Em cada uma delas, procurei pesquisar e oportunizar atividades lúdicas para melhor compreensão do conteúdo.

Esta etapa, foi significativa, pois a medida que compartilhei o conteúdo com os alunos eu também aprendi. Em relação as atividades solicitadas os alunos foram participativos. Realizamos trabalhos em equipe trabalhado o respeito a vez do outro e a colaboração da equipe para realizar as atividades.

Foi uma experiência que contribui muito para minha formação. Aprendi que se professora vai além de passar o conteúdo, é buscar estratégias que envolva os alunos no processo de ensino aprendizagem.

O mesmo me também, me fez refletir que ser educadora não é ter um diploma nas mãos. E sim, se deixar ser moldado todos os dias, pois não sabemos tudo, mais sempre podemos aprender algo mais.

No período que passei no estágio, verifiquei que a dificuldade encontrada no ambiente escolar se relaciona ao quesito leitura e escrita, onde muitos alunos não dominam essas habilidades. Embora, compreenda que os desafios são feitos para serem solucionados, e que as barreiras nos ensinam a ser mais forte e nos impulsionam a buscar maneiras de superar os desafios.

4. PROJETO DE INTERVENÇÃO

Perante os desafios vivenciados ao longo do estágio, fez-se necessário a aplicação desse projeto de oficina literária voltada no primeiro momento para a disciplina de Artes, mas levando em conta a interdisciplinaridade relacionando-se com outras disciplinas, entre elas de Língua Portuguesa e Matemática, ao trabalhar a produção de poemas autorais e a leitura deles, já a matemática aparece na contagem das estrofes e dos versos que faz parte da estrutura de um poema.

O projeto de intervenção teve como tema **Oficina Literário**: chocolate com poesia, música e dança uma aventura pelo mundo da Arte. Se deu na escola Carlos Gomes, localizada na cidade de Codó-MA, na Rua Magalhães de Almeida N° 1257, bairro são Francisco. Tendo como gestora Maria Batista N, R. Vieira. Foi aplicado na turma do 4° ano A no turno vespertino, no dia 17 (quinta-feira) de maio de 2018. Nesta turma havia 18 alunos ao todo com idade entre 9 e 10 anos, a professora titular da sala é Francisca da Costa França.

Diante das observações e do período de regência, pode perceber, algumas dificuldades dos alunos com relação a leitura, escrita e interpretação de texto. Optei por trabalhar o projeto voltado para oficina literária por oportunizar afinidade com a arte, desenvolvendo suas expressões artísticas e assim aprimorando as habilidades cognitivas, motoras e psicológicas dos alunos.

O projeto chocolate com poesia, música e dança, visa desenvolver uma aprendizagem significativa e lúdica para os alunos, de maneira que possibilite ampliar suas potencialidades, habilidades e seus conhecimentos prévios.

Foram trabalhadas atividades que envolveu a participação de todos, por meio do coral com a música Fico assim sem você, dos cantores Claudinho e Buchecha; a outra música apresentada foi Aquarela, do cantor Toquinho, onde os alunos utilizaram placas ilustrativas para realização dela. E também foi trabalhado suas potencialidades por meio da leitura de poemas autorais e não autorais.

A aplicação do projeto se deu da seguinte forma, a princípio apresentei ainda o assunto gênero literário poesia, onde apresentei o que é poesia, disponibilizei alguns poemas para os alunos e ao final eles fizeram seus próprios poemas relacionados ao tema mãe.

Tive mais dois momentos com eles, onde apresentei a música fico assim sem você, que eles iriam apresentar em forma de coral. O outro momento foi para ensaia a música Aquarela do cantor Toquinho, para apresentação eles sentaram no chão segurando algumas placas ilustrativa, e a medida que a música fosse tocando, eles levantariam a mesma.

Nos primeiros ensaios eles estavam tímidos, por pensar que não fosse consegui fazer as apresentações na culminância do projeto. Depois, incentivei eles, dizendo que são capazes. Em seguida, começaram a acreditar no seu potencial, se dedicaram nos ensaios. Disponibilizei para eles xerox das músicas para se familiarizarem com a letra das músicas e lerem em casa também. Levei uma caixinha de som para sala de aula, para eles ouvirem a música e conhecer sua melodia e ritmo.

No dia da culminância do projeto, convidamos as turmas do 4º e 5º ano para prestigiar as apresentações que ocorreu no pátio da escola. Na abertura do projeto me apresentei e expliquei um pouco sobre a oficina literária trabalhada em sala com os alunos do 4º ano A.

Logo depois demos início a apresentação dos poemas autorais e não autorais. Em seguida foi apresentaram o coral com a música Fico assim sem você de Claudinho e Buchecha. E por último foi apresentado a música Aquarela. Depois, entregando as lembrancinhas que era uma nuca e junto com ela uma frase que dizia. A arte contribui para maior de todas as artes, a arte de viver”. Para finalizar esse momento do estágio preparei um

lanche que foi chocolate com bolo, uma forma de agradecimento pelo maravilhoso acolhimento que tive neste tempo que passamos juntos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que o estágio foi bem proveitoso, por me moldar através da prática, mediante aos desafios que foram superados. Aprendi que a boa professora aprende ao ensinar e ensina ao aprender. O ambiente da escola ao se trata de um local acolhedor, favorece o aprendizado dos alunos, professores e todos os funcionários da instituição.

Diante da experiência vivenciada pelo estágio, pode criar laços afetivos com as professoras, alunos e os funcionários da escola. Aprendi muito neste tempo que estive com eles, essa vivência só veio somar, me ajudando a ser uma futura profissional da educação que ama o que faz e que apesar dos desafios é muito bom ser professora.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Ângela Maria. [et al]. A importância do estágio nos anos iniciais para a formação docente: uma pesquisa realizada na universidade estadual de alagoas. In: **V congresso Nacional de Educação – CONEDU**. Fortaleza,2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINAR, Adriana Maria Corder.A importância da prática de estágio. **Revista Unar**.v.7, n.1 ,p.1-12,2013.

APÊNDICE B: Projeto de Intervenção

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CODÓ
ESTÁGIO CURRICULAR EM DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL
ESTAGIÁRIAS: JAQUELINE SILVA LIMA.

1. Identificação do Projeto

1.1 Título do Projeto: Oficina Literária: Chocolate com poesia, música e dança uma aventura pelo mundo da arte.

1.2 Unidade Escolar: Escola Municipal Carlos Gomes.

1.3 Direção: Maria Batista N. R. Vieira.

1.4 Coordenador Pedagógico: Marly Ferreira Pereira.

1.5 Supervisor (a) técnico (a): Francisca da Costa França.

1.6 Supervisor (a) docente: Prof. Me. Maria Evelta Santos de Oliveira.

1.7 Turno: Vespertino Ano: 2018

1.8 Séries/ Ano: 4º ano n° de meninos: 09 n° de meninas: 09 Total de alunos: 18

2. Justificativa

Vivermos em um ambiente letrado que faz uso das práticas de leitura e escrita. A escola é um espaço onde as crianças desde cedo é convidada a participar e desenvolver suas habilidades cognitivas. No entanto, algumas dificuldades relacionadas a mesma se fazem presente na sala de aula.

Sendo que a escolha desse projeto, se deu por meio das observações participativas onde pude presenciar a dificuldade de alguns alunos com relação ao quesito leitura e escrita. Optei por trabalhar a oficina literária com foco na poesia, música e dança voltada para a

disciplina de Arte, mais sem deixar de lado a interdisciplinaridade com as demais disciplinas

O mesmo busca colaborar para uma aprendizagem significativa, levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos, sua potencialidade e dificuldades mediante as atividades proposta. A Oficina literária possibilita o incentivo pela produção e oportuniza afinidade com a arte, além de desenvolver expressões artísticas e aprimorar habilidades cognitivas, motoras e psicológicas.

As oficinas literárias, também chamadas de Oficinas de Escrita Criativa, são grupos formados com a proposta clara e objetiva de discutir o processo de criação do texto literário, suas técnicas, suas dificuldades, suas particularidades, e isso a partir da troca de experiências, da leitura e da discussão tanto de textos de autores consagrados como dos próprios participantes da oficina, sempre na tentativa de olhar friamente para um texto e tentar ver, por trás de sua fachada, os andaimes da criação literária.

(BARBOSA, 2012, p.40)

Segundo Claver (2006) a arte constitui-se diariamente, indo além do pensamento, dando-se na ação do fazer. Escrever com arte é brincar com as palavras, aproveitando cada detalhe e fazendo deles uma obra artística que não apenas se ver mais que precisa ser sentida. Nesse sentido cabe ressaltar o que Chagas (2009) informa sobre a relevância dela no processo de ensino aprendizagem.

A arte tem um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado (CHAGAS. 2009. p. 12).

A arte contribui para o processo de ensino aprendizagem, por se tratar de uma linguagem que se manifesta de diversas maneiras, através da música, dança, poesia, teatro da arquitetura entre outras. A arte está presente no cotidiano do ser humano por meio das manifestações mais simples seja um desenho ou uma paisagem.

A arte vai muito além das salas de aula. Pode fazer parte da vida do aluno. Quando o aluno se sensibiliza pelo prazer da arte, trabalha com motivação e altivez (CAFERRO, 2011, p.9).

A arte é capaz de sensibilizar, desenvolver e aprimorar o gosto artístico, e ao ser abordagemna sala de aula auxilia no desenvolvimento artístico do educando. Nesse sentido trabalhei com a oficina literária, por meio dos poemas, da música e as produções realizadas pelos alunos. A aplicação desse projeto é suma importante por colaborar na aprendizagem dos mesmos.

3. Problematização

A abordagem da Oficina literária partiu da problemática percebida na etapa de observação participativa, na turma do 4º ano A, onde alguns alunos apresentam dificuldade com relação a leitura e escrita. Diante disso, procurei abordar um conteúdo que se oportuniza a participação e envolvimento deles nas atividades.

Busquei trabalhar com a poesia, música na sala de aula, através da leitura e escrita de poemas autorais e não autorais. Realizamos a leitura de duas letras de música, com intuito de ajudar nas habilidades de leitura e escrita, oportunizando a participação e o envolvimento deles nas atividades.

Trabalhei atividades que envolveu a participação de todos como: o coral com a música “Fico assim sem você” (Claudinho e Buchecha) e Aquarela (Toquinho) sendo que essa apresentação envolveu algumas placas e dessa maneira fazendo uso da arte visual, também abordei suas potencialidades individuais por meio de poemas autorais e não autorais. A arte oportuniza a expressão de ideias, compreensão do mundo através de suas particularidades, expressões artísticas e valorização do outro é o foco desse projeto.

4. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Contribuir no processo de aprendizagem dos alunos por meio de oficina literária que envolva atividades lúdicas que contribua e desenvolva as expressões artísticas dos alunos.

4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Conhecer algumas expressões artísticas, musical, corporal e visual.
- ✓ Escrever poemas autorais
- ✓ Identificar obras de arte por meio de imagens.

5. Interfaces -

O projeto teve a finalidade de abordar a relevância da leitura e da escrita na sala de aula, por meio do gênero literário poesia, leitura e apresentação de duas músicas. Fazendo interfaces com as disciplinas de Português e Matemática, durante o mesmo foi trabalhado a leitura de poesia, produção de poemas, envolvendo a leitura e a escrita dos alunos, na disciplina de Português. A matemática aparece na contagem das estrofes e versos que é

característica do mesmo.

6. Etapas do Projeto

I- Apresentação

O presente projeto desenvolvido teve o intuito de abordar a oficina literária, contribuição para aprendizagem dos alunos do ensino Fundamental das séries iniciais. Portanto, optei por escolher esse tema por oportunizar a participação, trabalho em equipe e aprimorar as habilidades individuais dos mesmos. Sendo relevante seu estudo no meio escolar. Contribuindo assim, para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em relação à leitura e escrita.

II- Desenvolvimento: estudo e pesquisa

A aplicação do projeto de intervenção do estágio em docência do ensino fundamental ocorreu durante três dias antes da aplicação final do mesmo. Sendo que as atividades foram desenvolvidas no 4º ano A, no turno vespertino, na escola Carlos Gomes. Para isso, dei início no 26/04/2018 apresentei para a turma o projeto de intervenção, ainda na etapa final da regência.

Neste dia trabalhamos com o gênero literário poesia, por meio da leitura e produção de poemas. No primeiro momento li uma trova para eles, que é composição poética de quatro versos de sete sílabas cada um, a mesma dizia assim, o que é o que é? Sou gigante, gigantão. Tenho doze filhos no meu coração, de cada filho trinta netos, metades brancas e metades pretas; a resposta é o ano, os meses, os dias e as noites. Ela serviu como uma pequena introdução para falar do gênero poesia.

Em seguida a turma foi dividida em cinco equipes e cada uma recebeu algumas placas que estavam enumeradas para ver o conhecimento prévios dos alunos a respeito do assunto tratado, as perguntas foram, O que vocês compreendem por poesia?; Poema e poesia é a mesma coisa? Todo poema tem poesia? Vocês já leram algum poema? Diga o nome de algum poeta que vocês conhecem ou já ouviram falar? Após a resposta dos alunos, complementei dando algumas explicações a respeito do que é poema e a poesia, a distinção entre ambas, onde podemos encontrar a poesia.

Dando continuidade, fiz a leitura de um poema e depois disponibilizei para cada equipe uma poesia, para que fizesse a leitura silenciosa no primeiro momento e em seguida realizar leitura para a turma.

Depois das leituras, expliquei as características de um poema, que a há versos, métrica, estrofes, rimas e ritmo, podendo em alguns não conter poesia, ou seja, que não sensibilize assim como, podemos nos emocionar ao ter contato com seus versos.

Em seguida, li outro poema para eles que se chama convite de Amanda Pereira Araújo, fazendo um convite aos alunos para criarem seu próprio poema. Disponibilizei uma folha para cada um deles fazerem sua poesia, podendo basear-se na estrutura da poesia disponibilizada anteriormente.

No primeiro momento deixei livre para escolherem o tema. No entanto, sentiram dificuldade por não saber sobre qual tema escrever. Como estava no mês de maio que é comemorado o dia das mães, decidimos definir como tema a palavra mãe e assim, se sentiram mais à vontade para produzir. Em seguida deram início as produções dos poemas autorais.

O segundo dia foi 03/05/2018 realizamos a leitura da letra da música Fico assim sem você de Claudinho e Buchecha, demos início ao ensaio, pois essa apresentação consistiu no Coral, um aluno era o maestro e os demais o coro. Levei uma caixinha de som para eles ouvirem, conhecer, perceber o ritmo da música. Demos ensaiamos usando o playback da mesma.

No terceiro dia 05/05/2018, ocorreu a leitura e ensaio da música Aquarela do cantor Toquinho, a dinâmica utilizada foi a princípio ouvir a música e eles acompanhar pela xerox que tinham em mãos.

Depois expliquei que cada um ficaria responsável por palavras de cada verso ou estrofe da letra da mesma. Sendo que utilizarão uma placa ilustrativa, e a medida que for solicitar eles levantam elas. Para realização dessa atividade, envolveu concentração e trabalho em equipe.

III- Socialização e Culminância

Diante do que foi visto no decorrer dos três dias da abordagem do projeto de intervenção sobre a oficina literária, no dia 17 de maio de 2018, ocorreu o último dia do mesmo, a socialização de tudo que foi trabalhado em sala de aula durante esses três dias.

Neste dia no primeiro momento expliquei a importância da aplicação do mesmo e o porquê da abordagem voltada para a disciplina de arte. Ressaltando as contribuições da arte para nossa vida. Em seguida apresentei o tema que é **Oficina Literária: Chocolate com poesia, música e dança** uma aventura pelo mundo da arte. Logo depois os alunos leram alguns poemas autorais e não autorais.

Após a leitura dos poemas, os alunos apresentaram o coral com a música Fico assim sem você (Claudinho e Buchecha), e dando continuidade falei da importância da música no processo de ensino aprendizagem.

Em seguida foi apresentada a música Aquarela onde os alunos realizaram a apresentação sentada no chão com as placas ilustrativas posicionadas perto deles, e à medida

que a música solicitava formaram levantando-as as imagens.

Foram convidados os alunos do 4º ano B e do 5º ano a prestigiar as apresentações. Em seguida agradei a presença de todos e todas e entreguei as lembrancinhas que confeccionei, sendo um saquinho com uma nucita e duas frases que diz “Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes a arte de viver”. E a outra frase é: eu sua tarde seja doce igual está nucita. Finalizei o projeto com a culminância das apresentações citadas (poesias, música e dança), em seguida foi oferecido umlanche chocolate com bolo para todas as pessoas presente.

IV- Avaliação do Projeto

A avaliação se deu de forma continua sendo levada em conta a participação, trabalho em equipe, desempenho nas atividades solicitadas. Notar-se que a oficina literária envolvendo a poesia, música e dança foi significativa, pois ajuda os alunos a expressar-see envolver-se no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIA

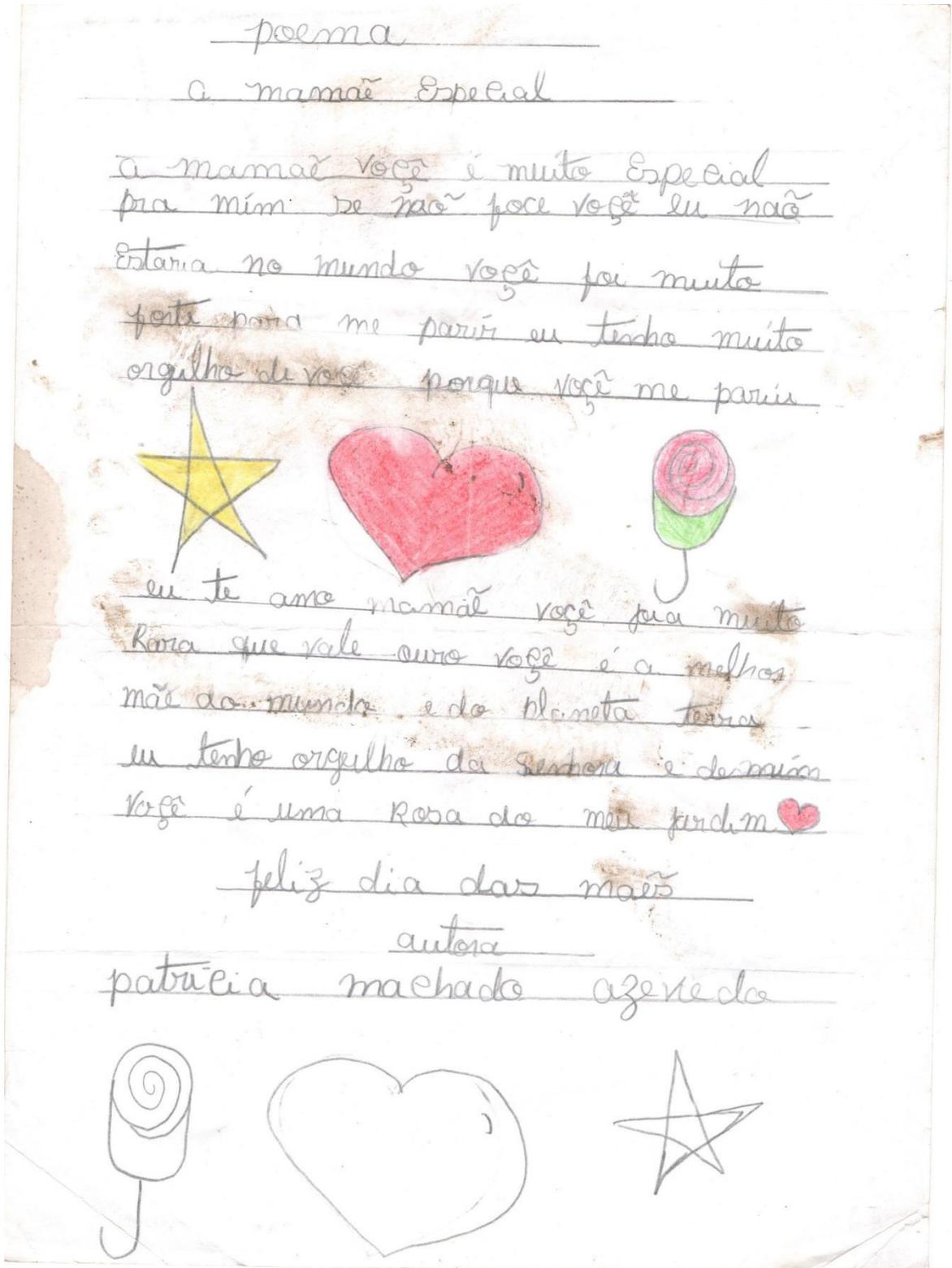
CLAVER, Ronald. **A arte de escrever com arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CHAGAS, Cristiane Santana. **A arte e educação: A contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental**. Londrina, 2009.

CAFERRO, Alessandro Odílio. **A contribuição das aulas de arte no processo educativo e no contexto social dos educandos na escola Estadual Emilio de Menezes**. Japurá, 2011.

BARBOSA, Amilcar Bettega. **Da leitura à escrita: a construção de um texto, a formação de um escritor**. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Université Sorbonne Nouvelle, Porto Alegre/Paris, 2012.

APÊNDICE C: Produções dos alunos do 4º ano "A" do ensino fundamental.



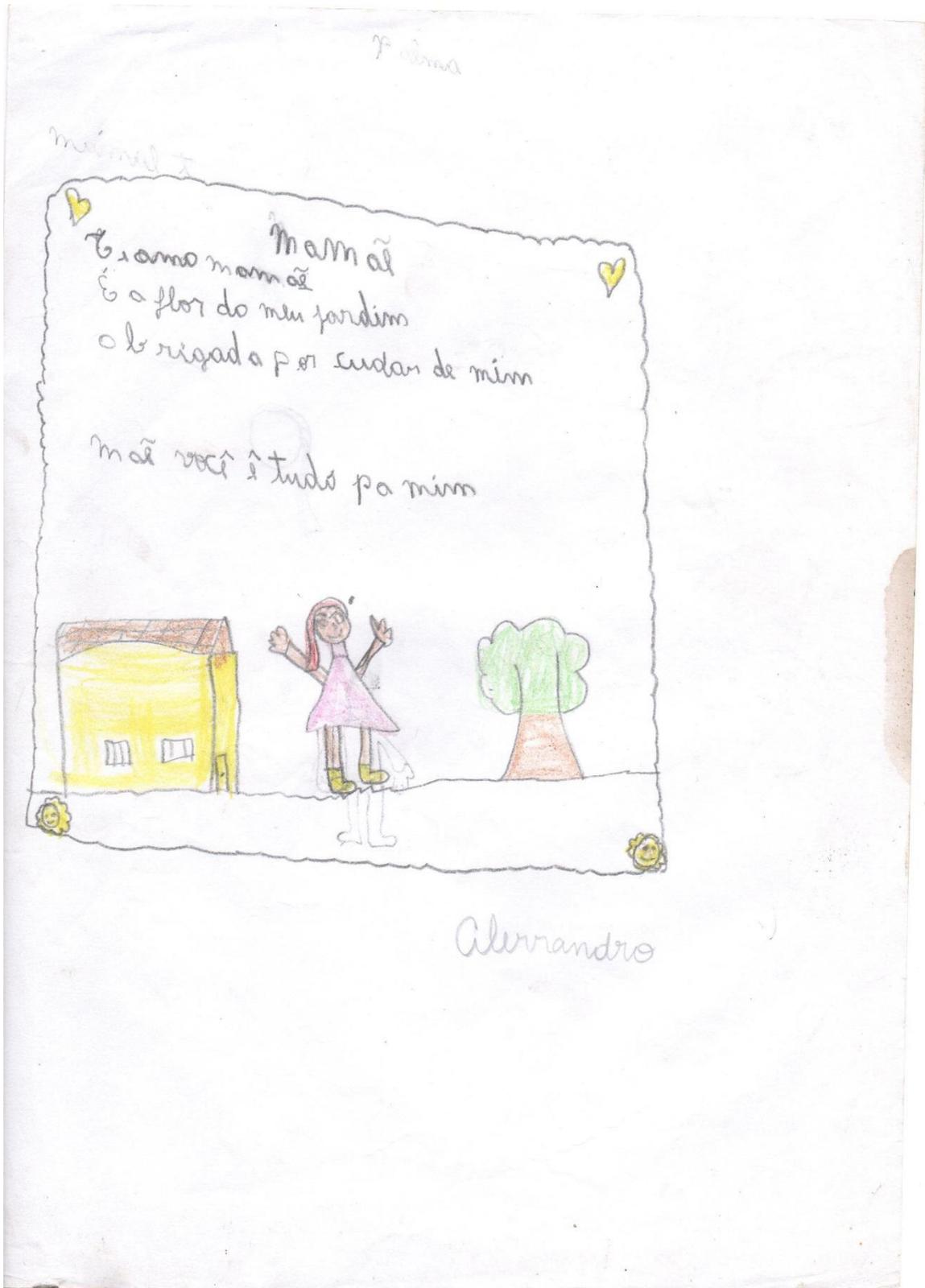
1. Permacultura en gaiter...

Permacultura Permacultura
 en gaiter son quem gaiter
 sono a mesa de Deus
 Deus criou o cu e a Terra
 mamãe de amor não mamãe
 qual te amam tantas que
 um ~~_____~~ le quem dan
 não é semo flax de coração
 não é tudo Para mim

mamãe Diante mamãe
Para não. Selig dias de molar

Padre Lucas





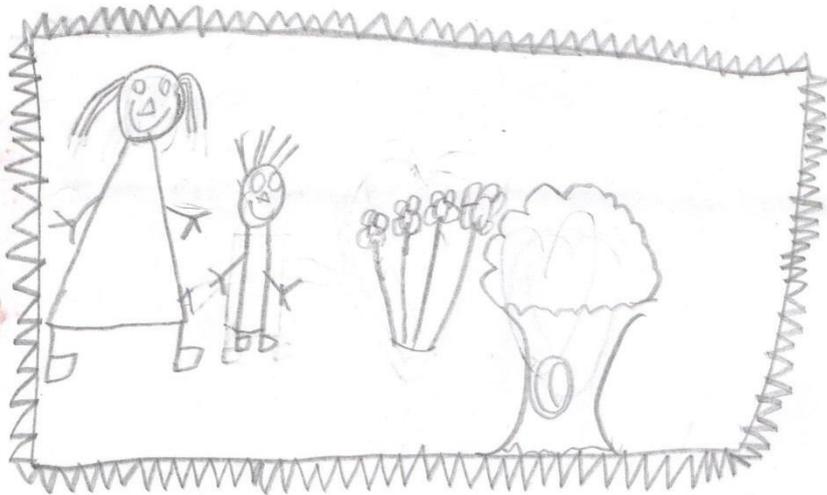
Te amo mamãe

mae voce e joia rara

ea flor do meu jardim

obrigada por cuidar de mim

mae voce tudo para mim



guilherme souza de araujo

^{Mãe}
Oe ama mamãe

mãe você é joia rara
É a flor do meu jardim
Obrigado por cuidar de mim
Mãe você é tudo para mim



andrei camilla Cunha



APÊNDICE D: Música trabalhada em sala com os alunos do 4º ano “A”.

Gláucia Jellen

Fico Assim Sem Você
(Claudinho e Buchecha)

Avião sem asa
Fogueira sem brasa
Sou eu assim, sem você
Futebol sem bola
Piu-Piu sem Fraxola
Sou eu assim, sem você

Por que é que tem que ser assim?
Se o meu desejo não tem fim
Eu te quero a todo instante
Nem mil alto-falantes
Vão poder falar por mim

Amor sem beijinho
Buchecha sem Claudinho
Sou eu assim sem você
Circo sem palhaço
Namoro sem abraço
Sou eu assim sem você

Tô louco pra te ver chegar
Tô louco pra te ter nas mãos
Deitar no teu abraço
Retomar o pedaço
Que falta no meu coração

Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo

2X

Por quê? Por quê?

Neném sem chupeta
Romeu sem Julieta
Sou eu assim, sem você
Carro sem estrada
Queijo sem goiabada
Sou eu assim, sem você
Você

Por que é que tem que ser assim?
Se o meu desejo não tem fim
Eu te quero a todo instante
Nem mil alto-falantes
Vão poder falar por mim

Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo

2X

Por quê? Por quê?

Aquarela

(Toquinho)

Numa folha qualquer Eu desenho um sol amarelo E com cinco ou seis retas É fácil fazer um castelo	Pinto um barco a vela Branco navegando É tanto céu e mar Num beijo azul	Consigno passar num segundo Giro um simples compasso E num círculo eu faço o mundo Um menino caminha E caminhando chega no muro E ali logo em frente a esperar Pela gente o futuro está	Vamos todos Numa linda passarela De uma aquarela que um dia enfim Descolorirá
Corro o lápis em torno da mão E me dou uma luva E se faço chover, com dois riscos Tenho um guarda-chuva	Entre as nuvens vem surgindo Um lindo avião rosa e grená Tudo em volta colorindo Com suas luzes a piscar	E o futuro é uma astronave Que tentamos pilotar Não tem tempo nem piedade Nem tem hora de chegar	Numa folha qualquer Eu desenho um sol amarelo Que descolorirá
Se um pinguinho de tita Cai num pedacinho azul do papel Num instante imagino Uma linda gaiivota a voar no céu	Basta imaginar e ele está partindo Serenos e lindos E se a gente quiser Ele vai pousar	Sem pedir licença Muda nossa vida E depois convida A rir ou chorar	E com cinco ou seis retas É fácil fazer um castelo Que descolorirá
Vai voando, contornando A imensa curva norte-sul Vou com ela viajando Havaí, Pequim ou Istambul	Numa folha qualquer Eu desenho um navio de partida Com alguns bons amigos Bebendo de bem com a vida De uma América a outra	Nessa estrada não nos cabe Conhecer ou ver o que virá O fim dela ninguém sabe Bem ao certo onde vai dar	Giro um simples compasso E num círculo eu faço o mundo Que descolorirá